O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 143 — DEZEMBRO DE 1951 — PREÇO CR$ 5,00

O ARTISTA E SUA INTERPRETAÇÃO

SOUZA LIMA — Papai Noel parece zangado!
SIMÕES FILHO — É que nós não trouxemos presentes...

PARA UM NATAL FELIZ!

150 PÁGINAS

✦

PREÇO
CR$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.

ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO

HISTÓRIAS MUDAS

BRINQUEDOS DE RECORTAR E ARMAR

120 PÁGINAS

✦

PREÇO
CR$ 25,00

EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

você o consagrou - e fez muito bem...

É a você, que sabe apreciar o golf e outras coisas boas da vida, que Hollywood deve a preferência unânime de que hoje goza entre as pessoas de bom gosto.

UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

DE BOM GOSTO

M-88.092

PANORAMA

O RIO NA PENUMBRA

HA varios dias já que as ruas do Rio — outróra conhecida como uma das cidades melhor iluminadas do mundo — estão praticamente às escuras.

Nos bairros, o racionamento de luz, sobretudo naqueles mais distantes, não tem sido de mólde a causar maiores transtornos. Mas em Copacabana, Leblon, Ipanema e Flamengo, na órla maritima, quase nos faz recordar os dias negros da guerra, em que eles viviam mergulhados na mais absoluta escuridão.

A Cinelandia, pela primeira vez na historia, tem tido os anuncios luminosos completamente apagados, oferecendo aos seus frequentadores e aos forasteiros uma impressão de desolação e tristeza. E' como si a sala de visita do Rio estivesse com todas as atividades paralisadas por efeito de alguma hecatombe que tivesse enlutado a alma amargurada da propria Nação.

Tudo isto por que? Porque a iluminação da cidade foi reduzida à metade — exceção de alguns poucos pontos privilegiados — em consequencia da terrivel seca que assola os mananciais, dificultando consequentemente a produção da energia eletrica necessaria ao nosso consumo normal. Este é de 5.840,500 kilowats diarios, como se sabe.

Varias soluções foram aventadas. Algumas, porém, são de tal maneira absurdas que encontraram franca resistencia por parte da população. Entre elas figurava a de conceder férias coletivas aos empregados para que as fabricas cessassem de trabalhar! Duzentos mil trabalhadores ficariam, assim, de braços cruzados e, como teriam os seus salarios pagos adentadamente, haveriam de querer sair à rua para se divertirem e assim melhor matar o tempo. Afinal, o consumo de luz e força, longe de diminuir, aumentaria fatalmente.

A Comissão de Racionamento, em face dessa emergencia, anunciou novas sanções contra os que lhe desobedecerem as determinações. Em muitos casos, essas medidas são perfeitamente justas e só se lamenta que não tivessem sido já adotadas. Mas, por outro lado, pergunta-se: terá autoridade moral para assim agir um organismo que sempre se portou com extranha liberalidade em face de autorizações e facilidades para a realização de festas noturnas elegantes, inclusive partidas de futebol e corridas de cavalos? Parece que não. Aliás, nesse particular, a Comissão de Racionamento soube agir de fórma coerente. Como não podia deixar de ceder à influencia dos pistolões politicos — os mais interessados naquelas festas elegantes — tambem não punia o infrator particular. Só agora, diante da ameaça da paralisação total do fornecimento de luz à cidade é que se dispoz a agir com energia. Que lhe aproveite a lição, é o que esperamos todos. — ARM.

SAO PAULO VAI CONSTRUIR A SUA PROPRIA USINA SIDERÚRGICA

Chega-nos de S. Paulo uma noticia realmente alviçareira. O governador Lucas Garcez confirmou a existencia de estudos preliminares para a instalação, no Estado, de uma grande usina siderurgica, com capacidade identica à de Volta Redonda, usina esta que será localisada em Piassaguera, distante cerca de 15 quilometros de Santos e nas proximidades do local em que se constroi a refinaria do Cubatão. O capital estimado é de cinco bilhões de cruzeiros, devendo ser subscrito em partes iguais pelo Estado e pela industria paulista. Logo que fiquem concluidos esses estudos, o governador reunirá pessoalmente os homens da industria de S. Paulo a fim de debater com eles os detalhes para a constituição da companhia.

Anuncia-se ainda que, para o recebimento do carvão, que virá de S. Catarina ou do estrangeiro, será construido um canal de alguns quilometros de extensão até as proximidades de Pirassaguera, evitando desse modo as dificuldades sempre oriundas do transporte ferroviário.

Volta Redonda não tem atendido convenientemente às necessidades de S. Paulo e daí a razão da iniciativa governamental, que constitue auxilio inestimavel prestado áquele grande parque industrial.

CAIU A TAXA DE CONDOMINIO

Foi, afinal, sancionada a lei que dá nova redação ao art. 8.º relativo à cobrança da taxa de condominio nos predios de aluguel. Os inquilinos, agora, só ficam obrigados ao pagamento das taxas de água e saneamento. Essa medida representa uma redução de vinte por cento no aluguel dos prédios e apartamentos que estavam naquelas condições, pois que os proprietarios, na ansia de se cobrirem dos seus desembolsos normais, estavam debitando aos inquelinos as despesas mais insignificantes, sob a alegação de que se tratava de despesas de condominio.

Quanto ao inicio da vigencia da lei, ou mais propriamente, da nova redação do referido artigo 8.º estabeleceu-se curiosa controversia. Acham umas que, não fixando o seu texto a data em que começará a vigorar, só entrará em vigor, 45 dias após a sua publicação no órgão oficial. Outros, entretanto, são de opinião que não se trata propriamente de uma nova lei, mas de uma simples alteração no texto de um dos artigos de uma lei que já está vigorando. Por consequencia, os inquilinos estão desobrigados do seu pagamento desde o dia — 31 de Outubro ultimo — em que o Diario Oficial divulgou o novo texto, convenientemente retificado.

REFORMA DO IMPOSTO DE RENDA

Entre as inovações introduzidas no que altera a legislação do imposto de renda, no Senado, há uma especial significação: os profissionais das chamadas classes liberais ficarão sujeitos á tributação criando-se meios de fiscalização adequada. Nenhum desses profissionais, médicos, dentistas, advogado, poderá a exercer a profissão sem possuir um talonário próprio, obrigando-se a formas ao cliente talão de pagamento para efeito dos descontos e retenção dos lucros a tributar.

A medida, certamente, encontrará reação naqueles circulos. Entretanto, forçoso é reconhecer que o sistema de arrecadação do imposto de renda das chamadas classes liberais estava reclamando uma reforma urgente e adequada, para fim de compeli-las a honrar os seus compromissos com o fisco. Até hoje médicos, dentistas e advogado — muitos dos quais têm rendas profissionais superiores a trinta mil cruzeiros mensais são paradoxalmente os que menos pagam imposto de renda. Alguns, e entre esses figuram verdadeiras notabilidade, fazem declarações de renda tão insignificantes, que já atrairam sôbre si as desconfianças do fisco. Mas, sem elementos para agir com eficiencia e rigor so agora, com a aprovação do projeto em apreço, é que as autoridades fiscais poderão cumprir o seu dever junto a esses sonegadores do imposto de renda.

ECONÔMICO

DESCONTENTAMENTO NO COMERCIO VAREJISTA

As ultimas deliberações da C. C. P. têm gerado profundo descontentamento nos circulos comerciais. O numero dos descontentes aumenta dia a dia e as estatisticas recentes calculam em 20% o numero dos comerciantes varejistas que resolveram fechar seus armazens em vista da situação reinante.

Alegam eles que varias circunstancias têm contribuido para esse estado de cousas, sobrelevando notar a falta de generos alimenticios e o verdadeiro privilegio outorgado pelo governo a diversos órgãos por ela ostensivamente favorecidos. De fato, estão faltando no mercado banha, feijão, farinha, manteiga e charque — artigos que constituem, por sinal, a base do comercio de armazens.

Enquanto isso, o SAPS, SESI, as cooperativas dos institutos e de varios ministerios, notadamente os militares, as feiras-livres, mercadinhos, caminhões e barracas, comerciam livremente, sem estar sujeitos ao pagamento de impostos, alugueis, luvas e outros gravames, o que representa, efetivamente, um verdadeiro privilegio. E não é só. Enquanto eles recebem regularmente os generos necessarios para o seu movimento diario, os comerciantes varejistas atravessam fáses de quase penuria, porque não têm onde abastecer-se.

— Não tenho o que vender, não podemos comerciar — foi a expressão de desabafo de um deles.

VOLTA REDONDA EM FASE DE EXPANSÃO

A recente viagem do general Raulino de Oliveira aos Estados Unidos assumiu, desta vez, significação especial. O presidente da Cia. Siderurgica Nacional foi, finalmente, concluir as negociações em torno do emprestimo de 25 milhões de dolars, já concertado com o Export-Import Bank.

Esse emprestimo, como se sabe, será aplicado na aquisição da maquinaria necessaria para a expansão de Volta Redonda. Sua concessão, entretanto, estava dependendo de um emprestimo interno, no valor de meio bilhão de cruzeiros, com o qual a Cia. fará face às despesas de adaptação do local que vai receber a referida maquinaria.

As demarches para a conclusão do emprestimo americano têm sofrido repetidos contratempos, em face de varios obstaculos opostos pelo banco mencionado. Não é esta a primeira vez que o general Raulino de Oliveira anuncia que vai, afinal, assinar o respectivo contrato. Oxalá seja a ultima, pois Volta Redonda está necessitando urgentemente de duplicar a sua produção, inclusive para poder fabricar trilhos, tão necessarios para o verdadeiro progresso do Brasil.

PRODUÇÃO DE CARVÃO MINERAL

Segundo estudo agora divulgado nos Estados Unidos, o volume dos nossos estoques de carvão mineral, divide-se da seguinte fórma: Rio Grande do Sul, 60 milhões de toneladas; Santa Catarina, 400 milhões; Paraná, 20 milhões e S. Paulo, 500,000. O Brasil conta, assim, com 480,500,000 toneladas métricas de carvão em regiões já exploradas.

O estudo revela que, por muito tempo, este país obteve o carvão de que necessitava de fontes nacionais e estrangeiras, em proporção mais ou menos igual, embora às vezes a proporção do produto importado apresentasse variação. Em 1940, o Brasil produziu 1.048,533 toneladas métricas de carvão, importando 1.185,904 toneladas. Em 1942, produziu 1.354,089 e importou 592.761 e em 1946, produziu 1.273,798 e importou 1.002,620. E' evidente que o Brasil poderia conseguir grande economia de divisas de bôa qualidade. Isto, entretanto, só será possivel quando entrar em plena execução o Plano do Carvão, que ora transita no Congresso, e que prevê recursos para o reaparelhamento das minas com a aquisição de maquinaria moderna e à altura das necessidades locais.

AS MINAS DE CARVÃO DE CAMBUÍ TÊM NOVOS DONOS

Noticias procedentes de São Paulo informam que um grupo de capitalistas chefiado pelo sr. Ademar de Barros acaba de adquirir as minas de carvão de Cambuí, na bacia do rio do Peixe, no Paraná. O produto das referidas minas é considerado um dos melhores do país. Diz-se que o negocio estaria enquadrado no Plano do Carvão, que óra transita no Congresso, e segundo o qual a produção nacional será amparada por meio de financiamentos para a ampliação e mecanização das minas.

Embora constasse da escritura lavrada que que o valor da transação foi de sete milhões e meio de cruzeiros, corre na praça de São Paulo que a compra foi efetuada por 24 milhões de cruzeiros.

MELHORA A SITUAÇÃO DO COMÉRCIO, EM SÃO PAULO

A situação do comercio em S. Paulo apresenta melhoras animadoras, como se póde ver através do numero de falencias decretadas recentemente naquele Estado.

Segundo informações autorisadas, o numero de tais falencias, no período de Janeiro a Setembro deste ano, diminuiu em confronto com igual período em 1950, tendo atingido 94 contra 135 no ano passado.

O numero de falencias requeridas tambem baixou, apresentando o total de 335, em 1950, contra 230, neste ano.

Esses dados estatisticos, entretanto, estão em antagonismo com as noticias desalentadoras que circularam, nos meses de Agosto e Setembro, no grande centro comercial e industrial. Dizia-se, por exemplo, que havia forte retração de negocios, trazendo como consequencia imediata o aumento do numero de titulos protestados e de falencias. Mas, a julgar pelos dados agora revelados, essas informações careciam de maior fundamento, o que registramos com natural satisfação.

ISENÇÃO DE LICENÇA PARA A IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS

O Deputado José Bonifacio acaba de apresentar um projeto, isentando de licença prévia os automoveis, caminhões, caminhonetes e ônibus, cuja entrada no país ficará livre de qualquer restrições. Alega ele que, nas condições atuais, só os beneficiarios do cambio negro é que estão conseguindo fazer tais importações, do que se aproveitam para exigir preços verdadeiramente extorsivos. De fato, os automoveis de passeio, por exemplo, estão sendo vendidos com o agio de 80 a 100 por cento sobre os preços de lista, o que impede que os menos favorecidos da sórte — e que são precisamente os que utilisam o automovel para fins de trabalho — tenham acesso às fontes fornecedoras de tais veículos.

SÓ RECEBENDO EM CRUZEIROS

A famosa orquestra de Tommy Dorsey e a cantora negra Lena Horne tinham negociado contratos de trabalho no Brasil, mas impunham, como condição para embarcar, o recebimento dos respectivos salarios em dolares. O Banco do Brasil, porém, recusou conceder cambio para esse fim, declarando que quaisquer artistas estrangeiros que queiram vir trabalhar no país, excepção feita apenas para as temporadas liricas, só poderão ser pagos em cruzeiros.

Si é de louvar-se essa decisão, não se compreende, por outro lado, a razão de tal excepção, que criará certamente privilegios odiosos.

Rêde "Radio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS
P.R.H.4 — 1Kw. — 1.320 Kcs.

RIO GRANDE
Z.Y.C. 3 — 820 Cks.

BAGÉ
Z.Y.G. 4 — 1.460 Kcs.

LIVRAMENTO
Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

JAGUARÃO
Z.Y.U.7 — 1.530 Kcs.

Anuncie no Sul do BRASIL, utilizando a rêde

"RÁDIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RÁDIO CULTURA LIMITADA — Rua 7 de Setembro, 307 - 309.

Caixa Postal, 268

PELOTAS

Produção de penicilina

De tal modo se desenvolveu, nos Estados Unidos, a produção de penicilina, que, segundo relatório do Departamento do Comércio, foram remetidas para cêrca de setenta paises, nos cinco primeiros meses de 1949, mais de dez milhões de unidades do miraculoso antibiótico. O desenvolvimento da produção teve como resultado a maior distribuição e preços muito mais baixos. Quando a penicilina foi posta à venda, custava vinte dólares (cêrca de quatrocentos cruzeiros) a dose de cem mil unidades; hoje a mesma quantidade, por atacado, pode ser adquirida ao preço de dezoito centavos americanos (cêrca de três cruzeiros e meio). E milhões de vidas estão sendo salvas, no mundo inteiro, graças, primeiro, à descoberta de Fleming; segundo, à capacidade produtora dos laboratórios norte-americanos.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses .. .. Cr$	30,00
Um ano .. .. Cr$	60,00
Número avulso.. .. .. Cr$	5,00
Número atrasado .. .. Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

"Tiquinho" é lindo, adoravel,
Todos dizem que é formidavel
tem tudo, tem coisas mil.
esta nova revista infantil.

AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

DR. UBLADO VEIGA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA PÉLE E SIFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas: rua do Ouvidor, 183 — 5.º andar — sala 504 — nas 2.ªa 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas! Insista no tratamento e depois, do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquillagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o proprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas e

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro. Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fórte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÉNE

NAPOLEÃO E O BURGOMESTRE

QUANDO Napoleão e Maria Luiza visitaram, em 1810, o canal subterrâneo de Saint-Quentin e várias cidades holandesas, o burgomestre de certo povoado julgou dever acrescentar ao arco de triunfo creio em honra ao Imperador, a seguinte inscrição poética:

"Il n'a pas fait une sotisse,

Em enousant Marie-Louise".

Traduzido, como se sabe isto quer dizer "êle não fêz nenhuma tolice em casar-se com Maria Luiza."

Notando Napoleão o esfôrço daquela inteligência política e poética a um tempo, perguntou ao burgomestre se entre eles se cultivava a poesia.

Resposta:

— Majestade, eu faço alguns versos.

— Foi, então o senhor ... — disse o Imperador, apresentando-lhe uma tabaqueira cravejada de brilhantes. — Gosta de rapé?

— Sim, majestade mas sinto-me confuso...

— Não porisso. Fique com esta tabaqueira e *"quand vous y prendres une prise, trapellez-vous Marie-Louise"*. (Quando o senhor tomar rapé, lembre-se de Maria Luiza).

Escolha o caminho!...

A modalidade do seguro de vida é variavel, facilitando, assim, sua melhor conveniencia. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem siquer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todas as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Leiam "Ilustração Brasileira"

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Onibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

CAMPINAS — O maior centro do interior paulista, constitue um dos melhores mercados para os industriais e comerciantes que desejam aumentar suas vendas.

RÁDIO BRASIL

ZYR39 — Ondas médias — 1.270 kcs.
ZYY3 — Ondas curtas-tropicais — 4.775 kcs. 63 ms.

O MAIS EFICIENTE REPRESENTANTE COMERCIAL EM CAMPINAS !

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO RIO

Organização N. de Macedo & Cia. Ltda.

Rua México, 41 — 11.° andar — Conj. 1.102

ANO XLIX

O Malho

NUMERO 143

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

E NÃO HÁ AUMENTO DE IMPOSTO...

FOI dito insistentemente que não haveria aumento de impostos. Pelo menos na esfera do govêrno federal, o esforço fiscal consistiria em arrecadar melhor para cobrir qualquer aumento de despesa. Ora, o que se tem visto não é de molde a confirmar tais promessas. Primeiro, veio o caso da construção de casas populares. A crise de habitações é tremenda em todo o país e os poderes públicos entenderam que a melhor maneira de resolvê-la seria construir casas para vender ou alugar às classes mais pobres. Então foi pedido pouco mais de um bilhão de cruzeiros para serem empregados no prazo de cinco anos, o Tesouro os adiantará em parcelas anuais, de cêrca de 200 milhões de cruzeiros e para cobrir-se, foram aumentados os impostos do selo sobre as transações e o chamado imposto sobre lucros imobiliários. Quer dizer: aumento de imposto...

Veio depois o Plano Lafer: mobilização de 10 bilhões de cruzeiros para reequipar portos, ferrovias, usinas elétricas, etc., tudo absolutamente certo e inadiável. Mas, para fazê-lo é necessário dinheiro. E de onde vem o dinheiro? O imposto de renda será aumentado de 15 %, desde que o contribuinte pague mais de 5 mil cruzeiros por ano, e o Tesouro, posteriormente, indenizará o contribuinte, em apólices da dívida pública. Quer dizer: aumento de imposto...

Finalmente, vem o Plano do Petróleo. O govêrno vetou um aumento de imposto sobre o consumo de combustíveis líquidos e lubrificantes. E fez muito bem, porque esse imposto certamente iria repercurtir no custo da vida. Mas, na hora de votar o veto na Camara dos Deputados, o lider da maioria declarou que o govêrno necessitava de renda para empregar na construção e conservação das estradas de rodagem, mas este problema deveria ser entrosado com o da produção e refinação de petróleo de modo que deveria ser aguardada mensagem do Executivo, contendo um plano mais amplo. Quer dizer: virá mesmo o aumento de imposto sobre combustíveis líquidos.

Bem, se é assim que a carestia vai ser combatida, estamos realmente fritos, porque não há nada melhor para alimentar a carestia do que os aumentos de impostos.

MALHANDO em ferro frio...

MORRENDO DE CIVILIZADOS

Positivamente, estamos progredindo. Talvez tenha passado desapercebida a mensagem do Executivo ao Legislativo, recomendando seja concedida isenção de direitos alfandegários para importação e torta e algodão e farinha de carne — comida para os bichos. Pois é: somos um país estranho de criadores de gado — o único no mundo que, para sustentar suas vacas e suas galinhas, tem de importar o que êles comem.

Também a manteiga virá de fóra, da Holanda, como tem vindo tantas vezes as batatas. E, pior o que isto: também virão os bois. Sim, os bois. Houve gente que andou duvidando da história dos bois paraguaios. Como é que haveriamos de comprar bois no Paraguai quando o govêrno desse país amigo tem um acordo com os nossos não menos amigos argentinos pelo qual se comprometem a entregar-lhe todo o seu gado? Mas, ao que parece, os bois não eram tão fantasticos como se tem dito, pois as fronteiras de Mato Grosso felizmente são muito vastas e abandonadas e o contrabando por ali é normal.

Seja como for, não há dúvida que este imenso país de criação, que se ufana de possuir o quarto rebanho de bovinos do mundo, está precisando de importar bois para seus açougues. Do contrário, não terá carne para comer. E, tanto, isto é verdade, que; além da insensão de direitos alfandegários para a farinha de carne e para a torta de algodão, o Executivo pediu também ao Congresso que vote uma lei, concedendo a mesma isenção para importação de bois.

Já fomos um país essencialmente agricola. E já tivemos carne a fartar. Agora que a fome nos bate à porta, parece que estamos ficando um país muito progressista e civilizado. Acabaremos morrendo de tanta civilização e tanto progresso...

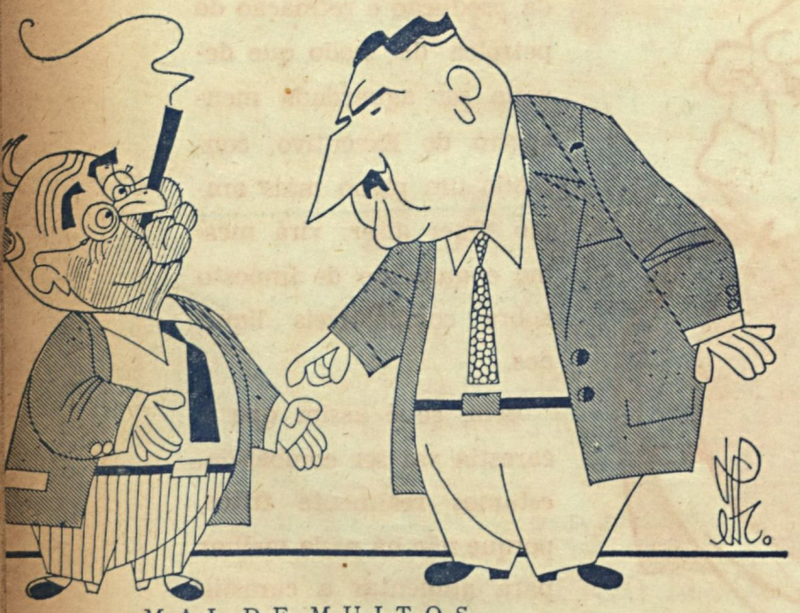
QUE É QUE FALTA?

Os povos que sofreram a guerra em seu próprio território, que tiveram suas cidades destruidas, seus campos arrasados, sua juventude sacrificada, suas fábricas bombardeadas, suas vias de comunicação reduzidas a buracos e ruinas, já se refizeram inteiramente. Suas cidades foram reconstruidas, suas indústrias ressussitaram, suas estradas voltaram a funcionar com normalidade, assim como seus portos, e em nenhuma delas há racionamento. As restrições que ainda pesam sôbre sua economia vem mais da próxima guerra que está sendo esperada do que da guerra que passou.

Ainda há poucos dias, a Itália, uma dessas nações devastadas pela guerra, pois os exercitos lutaram ao longo de seu comprido território, desde a ponta meridional até os limites setentrionais, mandou-nos o "Giulio Cesare", um naquela classe de gigantes dos mares, como o "Quem Mary" e o "Normandie", que parecem indicar melhor que qualquer dado de estatística, o reflorescimento da construção naval, o domínio dos oceanos e o desenvolvimento comércio.

Só o Brasil não se refaz. Vivemos em condições tais que dão a impressão de que a guerra se travou aqui, entre o Amazonas e o Prata e acabou ontem mesmo. Nossos portos estão entupidos e desorganizados, nossas ferrovias escangalhadas e congestionadas, nossas cidades desabastecidas e a braços com um *deficit* de 3 milhões de moradias e sôbre nossa economia pesam mais restrições do que as que vigoram nos países flagelados pela preparação bélica.

Será que somos menos capazes que os outros povos? Que é que nos falta? Sangue, miolos ou govêrnos? Porque não resta duvida de que algo está faltando. E não é apenas um zero no ordenado.



MAL DE MUITOS

ADEMAR — Mas você perder a prefeitura de Porto Alegre?!

GETULIO — E você já ganhou a de São Paulo?

CIDADE SITIADA

Já não estão chamando o Rio de Janeiro de "Cidade Maravilhosa" Agora, o título só ocorre à lembrança da gente para ressaltar o contraste entre a pomposa denomiação e as condições terriveis em que a vida se desenvolve atualmente na Capital da República. O nome que ora mais se usa para designar a Capital é "Cidade Sitiada", porque este é o que melhor exprime a espécie de vida que aqui se leva, sem água, sem leite, sem manteiga, sem carne; sem feijão, sem farinha de mandioca e ameaçado de ter de comer aquela coisa horrorosa que se chama "pão misto" e de ficar no escuro até que Ribeirão das Lages encha ou até que a Light possa inaugurar suas novas instalações hidro-elétricas.

E' verdade que tivemos este ano uma estiagem um pouco mais forte do que a dos últimos anos. Mas isso é razão suficiente para que uma cidade de dois e meio milhões de habitantes fique despojada de todas as vantagens da civilização, principalmente sendo esta cidade a capital do país?

Por isso é que muita gente diz com inteira razão que, se, por desgraça nossa, tivessemos de participar de uma guerra, bastaria que o inimigo se lembrasse de jogar duas bombas no Rio de Janeiro para que nós morressemos de fome. Exagero? Pois então, como é que se defenderia um cidade que chega às condições de sítio, com todas as vias de comunicação abertas para o interior e o exterior, só porque o verão veio mais forte?

Deus nos livre de uma guerra ou de uma sêca de verdade, para não falar de coisas assim como terremotos, tufões e trombas dagua, que nós não somos de briga...

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

VAI voltar o pão misto! Alguém, por aí, já se esqueceu do pão misto? Os documentos oficiais diziam que o pão era fabricado com uma porção de farinha de trigo e um tiquinho de farinha de raspa de mandioca, mas quando a gente punha os olhos naquilo já sabia que aquela côr morena não vinha de tanta farinha de trigo e de tão pouca farinha de mandioca. E depois que comia, a observação era confirmada pelo gosto e principalmente pelo pêso que aquela massa terrivel fazia no estomago, onde ficava, ficava, ficava...

As vezes, o pão da manhã na hora do almoço já estava tão duro que era suplicio para quem tinha dentadura postiça. E no fim de alguns anos de uso, o número de enfermos do estomago havia crescido monstruosamente no Brasil.

Ainda hoje existem aqui milhares de pessoas com ulceras gástricas — lembrança do pão de raspa de mandioca...

Pois bem, o pão misto vai voltar. Como de outra vez é só um bocadinho de farinha de mandioca misturada agora com um bocadinho de farinha de arroz e uma enorme quantidade de farinha de trigo... Pois, sim... Depois que a gente olha p'ra aquilo, vê logo que o padeiro carregou um pouco na farinha de arroz e de mandioca. E após ingerí-lo, não tem a menor dúvida de que houve uma grande economia de trigo. Mas o pior vai ser daqui a um ou dois anos, quando as ulceras começarem a florescer em nossos estomagos.

Naturalmente, o povo estranhou muito a noticia de que o pão vai fazer sua *rentrée* entre nós. Pois não dizem sempre que o Brasil está tão adiantado em matéria de produção de trigo? Além do mais, não somos tão amigos da Argentina, que nos deve alguns bilhões de cruzeiros em mercadorias aqui compradas e não pagas e não é ela um maiores produtores mundiais de trigo?

A volta do pão misto responde a todas essas perguntas. A verdade é que todo o trigo que produzimos atualmente não chega para o consumo de um trimestre. E, quanto à Argentina, já deveriamos estar acostumados a ser bigodeados por esta nossa admirável amiga. Ela já deixou de cumprir onze convênios assinados com o Brasil. Nós cumprimos nossa parte, religiosamente. Mas, quando chega a hora de apelarmos para a palavra dos nossos irmãos do Prata, ficamos a ver navios. O convênio do trigo é um desses acordos que ela não cumpriu nem cumprirá. E nós vamos pagar a nossa bôa fé, comendo agora o pão que o diabo amassou.

PESOS PESADOS — A sombra do Rei Faroh...

STALIN — Felizmente o caldeirão é bastante alto para eles não verem o que eu vou cosinhar...

CAPANEMA — O Getulio vai construir um milhão de casas populares no seu governo.
BALEEIRO — Então, vamos ter mais quinze anos de "queremos Getulio"...

GETULIO — Então, continúa firme no posto?
VITAL — Sim, Presidente.
GETULIO — Pois continue firme por que eles querem "é... Vital-o"...

KIMURA — Então, Excia., gostou da luta?
GETULIO — Muito! Muito! Principalmente do ultimo golpe!

APERITURA

O reino da ganância mais se ampara
Com o preço da "boia" que êle altera,
E não encontro mais risonha cára
Neste tempo medonho como fera!

O custo caro o coração me vara
Com a especulação que se exagera,
E o Cruzeiro, no bolso, já não para,
Nesta vida dificil, tão austéra!...

E aflito e constrangido, no mercado,
Eu enforco as despesas com lizura,
Vendo o Genero todo açambarcado!...

E enquanto a carestia mais perdura,
Eu vou passando, assim, sacrificado,
— Uma vida de tédio e de apertura!!...

BENEDICTO XAVIER PINHEIRO

REINO DA "BAGUNÇA"

ESSE negocio da autonomia do Distrito Federal não chega a ser um assunto de grande interesse popular. A esta altura, o povo está mais interessado em saber se vai haver ou não Feira de Amostra e Carnaval oficial do que se o Prefeito vai ser eleito pela população ou nomeado pelo Presidente da Republica. Mas, seja como fôr, o caso dá a medida do menosprezo dos partidos politicos por seus proprios programas e da confiança dos seus lideres na falta de educação politica do povo.

Todos os partidos politicos que disputaram a preferencia do eleitorado carioca, inscreveram nos respectivos programas e empenho pela autonomia do Distrito Federal. Não vamos ao ponto de sustentar que isto seja bom para o Rio, nem mesmo que o eleitorado faça questão de eleger o prefeito. Mas o fato é que todos o prometeram nos discursos dos candidatos, nos cartazes e nos programas. Bem, um representante carioca apresenta uma emenda, concedendo a tal autonomia e que é que sucede? Pelo menos dois dos partidos que a prometeram, dão para trás. O pior que os dois partidos que assim agem são justamente os que apoiam o Chefe do Governo e que obtiveram maior numero de votos na Capital Federal. E os discursos, os cartazes, os programas não valem nada, não significam nada, não obrigam ninguem? Parece que não. Porque isso aqui é o reino da "bagunça". Os partidos não levam a sério seus compromissos com o eleitorado, assim como os representantes não ligam a menor importância a seus próprios deveres para com os partidos, e o eleitorado tambem não está se incomodando muito com isto, pois votou por simpatia, amizade ou palpite...

Isto é o que se chama — uma democracia em marcha.

IMIGRANTES

As nossas autoridades de imigração acabam de informar que chegarão ao nosso paiz algumas familias holandezas trazendo utensilios para lavrar o campo bem como algumas vacas leiteiras.

Em matéria de imigração já tivemos todas as experiências, toda espécie de gente dos quatro cantos cardiais. Até mesmo os mais nefastos como os nossos antipodas os japoneses, que, além de não se fundirem com o elemento nacional, acabaram formando perigosissimo quisto de que a última guerra nos deu exemplos bem frisantes.

No entanto os povos dos quais nós só tinhamos porque elogiar, êsses foram afastados, quase criminosamente, e o largo tempo de raro contacto nos tem dado prejuizos e certo entrave ao desenvolvimento econômico; e hoje tudo presenciamos sem remédio.

Mas outros choques guerreiros vieram — sempre as guerras que tudo destroem — fizeram outros povos voltarem-se para as terras *de lá bas*.

E para os que erram, para os que se enganam, aqui estamos procurando, não propriamente recuperar o tempo perdido — o que é impossivel — porém, trilhar, novamente, a boa estrada da imigração eficiente e racional.

E no meio de certo otimismo, entre discursos e relatórios, estão chegando imigrantes que nos são uteis; e agora para maior alegria a noticia de que os holandeses, além de sua raça sadia, sua gente admirável, também traziam utencilios de lavrar a terra, utencilios que, com aquele aço, plasmaram civilizações.

A nota até parecia um soneto com chave de ouro; era por demais alegre e parecia discurso de candidato a presidência da República.

A nota ainda fala que os holandeses juntamente com os instrumentos agricolas ainda traziam vacas leiteiras. Podem rir, acharem até que é otimismo demasiado, pois jamais ouviramos tal coisa em notas sobre imigração depois de tantos erros clamorosos. Lá estava na nota fornecida aos jornais: "vacas leiteiras"...

E isto no momento em que a autoridade máxima de controle de alimento bradava aos céus que chuvesse, pois não tinhamos mais capim, e por isso não tinhamos mais leite, nem manteiga, tudo porque não tendo capim, não tinhamos vacas — este paiz que em versos de pé quabrado cantaram que seria celeiro do mundo — ao mesmo tempo que alguém embarcava para o Paraguay afim de adquirir boiadas! Sim, no país sulino compraríamos alguns bois, porque a pobreza e a fome batiam a nossa porta. E foi nesse momento psicológico que se anunciou a chegada de algumas vaquinhas holandesas.

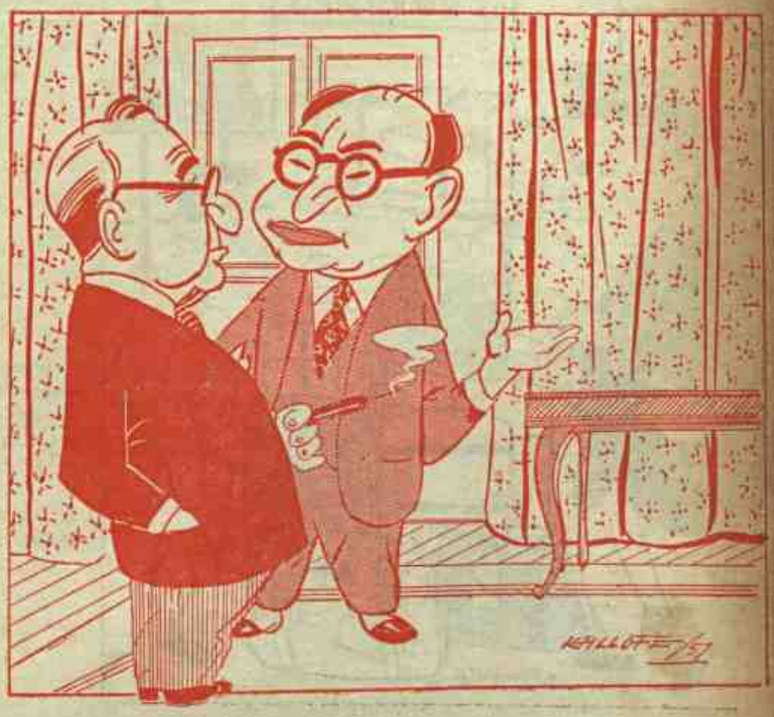
Ficamos contente com a vinda dos imigrantes, mas ao mesmo instante tinhamos um presentimento absurdo, um vago e melancólico palpite do destino dessas vaquinhas...

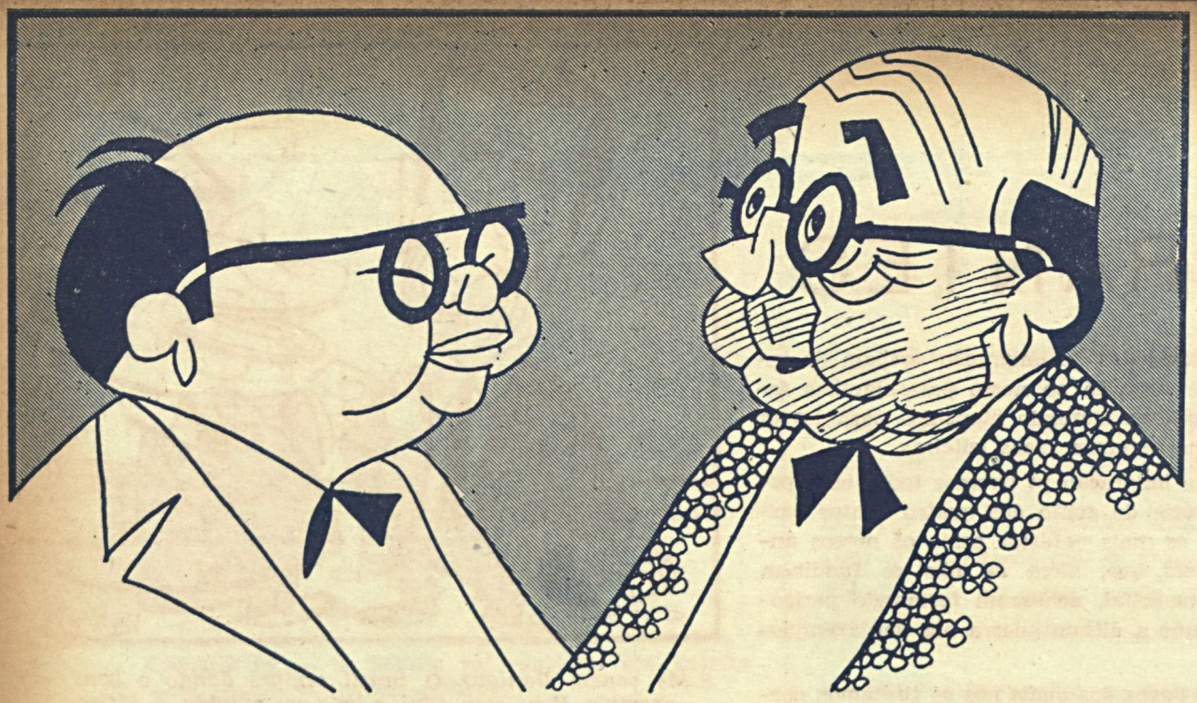
SEBASTOPOL

AGAMENON — E porque não fazemos logo a fusão dos P. S. D. P. T. B. P. S. P.?
GETULIO — O melhor é continuarmos na confusão...

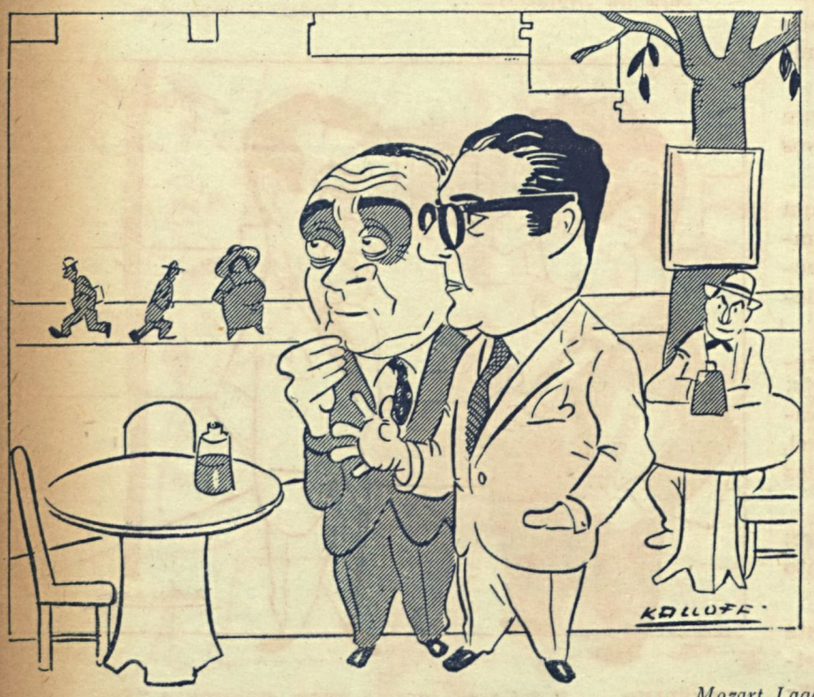
Estás vendo, Danton? O Brasil sempre dando o bom exemplo. Você caiu aqui, e logo em seguida, o Attlee caiu na Inglaterra...

JUCELINO — E foi você mesmo quem escreveu o "Esperidião"?
BENEDITO — Eu escrevi, mas a tradução é do Mario Matos...





AGAMEMNON — Perdemos a nossa oportunidade! Se escaparmos do govêrno parlamentar, teremos a monarquia!
NEREU — Monarquia?!
AGAMEMNON — Sim — Não ouvu na candidatura do principe herdeiro?



Mozart Lago — Dizem que o Getulio está por conta com a história dos bois do Paraguai....
Cabello — Realmente, seu Mozart, eu confesso que há "boi na linha..."

— Quais são as suas malas Sr. Ministro?
— As que trazem um "M".
— E as outras?
— As outras . . . as outras são dos amigos . . .

OS TUBARÕES SE DEFENDEM

Estão para sair do Congresso os projetos de lei com que o govêrno espera derrotar a especulação e ganhar a batalha contra a carestia da vida. São as chamadas leis de defesa da economia popular. Uma delas reforma a organização da Comissão Central de Preços, dando-lhes poderes excepcionais que a habilitarão a intervir no mercado, não somente para tabelar o preço dos gêneros de primeira necessidade, mas também a providenciar o próprio abastecimento, comprando nas zonas de produção, para vender nas zonas de consumo, sempre que haja escassez.

Outra lei cria os tribunais de juri para julgamento dos crimes e contravenções contra a economia popular. Assim, o povo terá o direito de julgar os seus exploradores. Outra lei reforça o poder das autoridades encarregadas de reprimir a ganância de modo que os infratores não possam continar a fugir entre as malhas da legislação, tal como acontece atualmente.

Não tardará que o govêrno tenha nas mãos todos esses poderes. Será, então, que a especulação vai acabar e as autoridades marcarão um ponto contra a carestia?

O que acontece no momento é que a C. C. P. tabela um artigo aqui e seus agentes e os agentes da Prefeitura e da Delegacia de Economia Popular exercem alguma fiscalizaçqo, não muita, mas o suficiente para que os especuladores fiquem receiosos. Então, estes mandam seus produtos para São Paulo e o Estado do Rio, onde praticamente não existe fiscalização, e o Distrito Federal sofre no rigimen do cambio negro provocado pela escassez.

Como se vê, o esforço não adianta. Enquanto não houver uma autoridade antes no controle dos preços e do abastecimento, todo o trabalho resulta inútil. Os especuladores aproveitam-se de todas as falhas do sistema e o povo é que sofre. Resta saber se as novas leis vão consertar a situação, isto é, se vamos aplicá-las de fato, em beneficio do povo ou se vão servir apenas para que sejam criadas maiores dificuldades, a fim de poderem ser vendidas com mais facilidade.

NATAL

CALA-SE o mundo, há um luar de místicos palores.
O vento lembra uma harpa a tocar de surdina
Brilha pela extensão do céu da Palestina
N'um prenúncio feliz, a estrela dos pastores.

A vida acorda e vem de cálice das flores
A alma do homem que sente um fulgor que o fascina
A ovelha fala, o boi muge, o pastor se inclina,
Há um bálsamo por tudo a amenisar as dores.

Jesús nasceu; a fé que os corações ampara
Desce às almas buscando os íntimos refolhos
Como os raios do sol numa lagoa clara.

Maria porque vê Jesus pequeno e langue
Põe um riso feliz na doçura dos olhos
Que hão de chorar, depois, as lágrimas de sangue...

LUIZ EDMUNDO

NATAL

NO ermo agreste, da noite e do presepe, um hino
De esperança pressaga enchia o céu, com o vento...
As arvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:
"Terás a gloria!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alivio ao martir e ao sedento!
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o teto: "Elevarás do opróbio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrêla: "Brilharás como Deus, sôbre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lágrimas desfeitos;
Sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

OLAVO BILAC

NATAL

UM homem... era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno...
Ao relembrar os dias de pequeno
E a viva dansa, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

MACHADO DE ASSIS

Vida De Jesus

PLINIO SALGADO

JOSÉ e Maria, pela íngreme ladeira, atravessam, entre magotes de viajantes, a porta que se abre na muralha e procuram a primeira estalagem. Todos os lugares estão tomados. Batem a outra porta; a segunda hospedaria também não tem aposento vago.

José pergunta aos viandantes que passam com archotes, mas todos, mas todos informam que Betlem se acha repleta de gente de fora, por causa do recenseamento.

Maria está fatigada. A noite é gélida e, num céu sem nuvens, centilam as estrelas em turbilhões. José confabula com a esposa. Eles voltam sôbre seus passos, a procura novamente da primeira estalagem, onde implorarão um lugar abrigado, mesmo no átrio ou nas coucheira

As ruas estão desertas; os peregrinos mais felizes já se acomodaram. Aquele grupo — o homem de longo cajado, puxando o boi, mulher, calvagando o jumentinho — se destaca, movendo-se devagar. José bate à porta da estalagem. Uma lanterna ilumina o grupo com reflexos vermelhos.

— Já lhes disse que não tenho lugar vago, exclama o estalajadeiro, erguendo a lanterna para os examinar.

— Um lugar na cocheira... arrisca José.

— Nem na cocheira ! retruca o homem, que está com preguiça de ir dar uma arrumação melhor nos cavalos e asnos, afim de fazer sobrar um pequeno espaço para os infelizes, que parecem tão cansados.

Aquele hospedeiro de coração lerdo e egoista era como tantas criaturas que, em todos os tempos, haviam de perder as grandes oportunidades oferecidas pelo céu, para não abandonar alguns instantes de comodismo.

José, aflito pela fadiga de Maria, lembra-se de que no campo, em que os pastores vigiavam os animais do templo, havia uma gruta aberta na face da montanha, com uma manjedoura, onde o gado comia o feno.

Dirigem-se para lá. E' numa encosta, que verte para o vale.

José apeia Maria de sua montada. Prepara-lhe uma cama de feno e dá-lhe o grosseiro manto. Acomoda, ali perto, o boi e o jumento. Depois acende uma fogueira, senta-se numa pedra e, estendendo as rudes mãos para as labaredas, contempla a noite.

E espera...

✣ ✣ ✣

.. ..
.. ..

...**"No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".**

"Ele estava no principio com Deus".

"E todas as cousas foram feitas por Êle, e sem Êle nada do que foi feito se fêz".

✣ ✣ ✣

"Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens".

"E a luz resplandeceu nas trevas e os homens não a compreenderam!"

.. ..
.. ..

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós". (1).

Sôbre os montes escuros e silentes, os rebanhos dormem e os pastores vigiam.

E eis que uma grande estrela fulgurou na limpidez dos espaços.

Como os nautas, são os pastores familiares dos astros.

O céu é a ampulheta por onde escorre a poeira das constelações aos olhos dos que atravessam as noites sôbre a terra ou sôbre as águas, em virgília.

Os pastores conhecem todos os recantos faiscantes da abóbada celeste.

As ovelhas adormecem enrodilhando-se, confiadas na guarda insone, que apura os ouvidos aos mínimos rumores. As estrelas são também um imenso rebanho cintilante...

Na alta madrugada, de tanto olhalas, o pastor tem a impressão de haver crescido até o firmamento, ou do firmamento haver descido até êle.

Naquela noite apareceu uma grande estrela. E eis que, assustados, os pastores correram pelos campos, a procura dos companheiros e, sendo juntos e em grupos, começaram a ouvir estranhas vozes, passando e repassando em misteriosas harmonias.

Caminharam pelos montes, destacados sôbre os fraquedos, no fundo sideral, as bocas entreabertas, braços e pernas trémulos, o olhar pregado na desconhecida estrela, os ouvidos encantados pelos sons etéreos, sobrenaturais.

Uma emoção sutil, uma sensação de calma e de bem-aventurança, tornava leves seus rudes corpos afeitos às duras fadigas. E os cantos, que perpassavam no ar transparente, pareciam tecidos de sons diáfanos, de uma ponderabilidade mais impoderável do que a brisa mais fina.

Caminhavam, quase parando, num arrebatamento em que não sentiam as arestas dos cardos e os acúleos das urzes agarradas aos seus pés, como chamando-os à terra. E as vozes misteriosas proclamavam:

— Glórias a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. (2).

Chegando ao alto de um outeiro, olharam os campos adormecidos sôbre os quais o céu parecia baixar; e um esquesito presentimento os tomava, misto de alegria e de medo.

Repentinamente, como se um rálo silencioso caísse, viram-se tocados por uma luz ofuscante. Arrojaram-se ao chão, sacudidos de terror. Uma voz lhe disse:

— Tranquilizai-vos. Trago-vos notícias de grande alegria que será também para todo o povo. (3).

Os pastores ergueram os semblantes, transtornados de susto, e viram ali perto um anjo que tinha o fulgor de um sol.

— Alegrai-vos — continuou o anjo — porque na cidade de David nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura". (4).

(Excerpto de um capitulo da "Vida de Jesus).

---

(1) — São João, cap. 1, va. 1, 2; 3; 4; 5 e 14.

(2) (3) e (4) — São Lucas, cap. 2, va. 14, 14, 10, 11 e 12.

A escritora Maria Eugênia Celso, primeira colocada no grande concurso de "O Malho" em 1936. Na fotografia acima aparece a autora de "Em pleno Sonho" discursando em nome de suas colegas, agradecendo os promotores do certame. Aparecem ao seu lado, o Dr. Oswaldo de Souza e Silva, diretor de "O Malho", acadêmico Conde de Afonso Celso e Herbert Moses.

A MULHER E A ACADEMIA BRASILEIRA

DEVE OU NÃO A MULHER INSISTIR EM ENTRAR PARA A CASA DE MACHADO DE ASSIS? — RECORDANDO O GRANDE CONCURSO DE "O MALHO" em 1936. — FALAM ALGUMAS INTELECTUAIS BRASILEIRAS

Reportagem de RAIMUNDO ARAUJO

EM 1936 o "O MALHO" promoveu um concurso para agitar a idéia da entrada de mulheres na Academia Brasileira de Letras. "Levemos a mulher à Academia" foi o lema dessa campanha que na época obteve a mais viva repercussão. Uma comissão composta de Laudelino Freire, então presidente daquela instituição, Herbert Moses, pela A. B. I., Afonso Costa, da Academia Carioca, e Iveta Ribeiro, diretora do "Brasil-Feminino", consagrou cinco nomes das escritoras e poetisas brasileiras consideradas então as que reuniam as melhores qualidades e títulos para o ingresso naquêle sodalício. Maria Eugenia Celso, Gilka Machado, Ana Amelia, Ilba Canizares do Nascimento e Henriqueta Lisboa, foram as primeiras colocadas, respectivamente com 2.512, 2.364, 2.069, 1.949 e 1.787 votos. Entre os acadêmicos que sufragaram esses nomes ilustres figuravam: Laudelino Freire, Afonso Celso, Antonio Austregesilo, Pereira da Silva, Mucio Leão, Adelmar Tavares, Olegario Mariano, Ataulfo de Paiva, Miguel Osorio, Vitor Viana, Afranio Peixoto, Goulart de Andrade, Clovis Bevilaqua, Rodrigo Otávio, Roquete Pinto, Otavio Mangabeira, Alberto de Oliveira, Pedro Calmon e Aloisio de Castro. Dezenove academicos, o que dava para eleger um candidato...

A primeira dama que tentou transpor aqueles humbrais foi a escritora Amelia de Freitas Bevilaqua, em 1830. Viu a sua pretenção recusada. Daí resultou forte reação através de artigos na imprensa e o afastamento de Clovis Bevilaqua do seio da Academia de que era membro fundador. É que nessa ocasião, e à semelhança de sua congênere francêsa, a nossa academia nada queria com os elementos do belo sexo e se apegava a uma nuga do seu regimento interno. Mas a situação de então para cá vem sofrendo mudanças e agora novamente o academico Osvaldo Orico pretendeu reformar a regra da casa, dando nova redação ao artigo 17 dos Estatutos. A sua proposição, apezar do número de simpatizantes que teve, foi regeitada em sessão de 28 de Julho de 1951.

Ouvindo alguns intelectuais

O assunto, porém, continua em foco. E o "O MALHO" deliberou por isso ouvir a palavra autorizada de algumas das mais altas representantes da cultura feminima em nosso país. Dirigimo-nos em primeiro lugar a d. Maria Eugenia Celso que se manifestou recordando o que fôra o nosso concurso de 1936, acentuando o seu resultado auspicioso, embora sem a consulta prévia às pessoas que receberam as preferências do eleitorado, o que demonstrou a expressiva expontaneidade dos sufrágios conferidos às vencedoras. Acentuou a posição dos academicos que se animaram a declarar de público a sua opinião favorável e a dos que se mantinham reservados. E acrescentou:

— Meu discurso de agradecimento em nome das colegas vitoriosas e no meu próprio assim terminava: "Os medalhões de bronze com que simbolicamente nos condecoraram terão, pelo menos, o privilégio de recordar, quando nos assaltar a humana veleidade das comparações e uma justa consciência de merecimento nos trouxer aos lábios o "por que não?" da justificavel ambição de que, em Arte e em Literatura, talvez mais do que no mundo e na

Adalgisa Nery

vida, "mériter des couronnes c'est plus que d'emporter".

E d. Maria Eugenia concluiu:

— Relembrando agora essas velhas cousas, a minha opinião continúa a mesma, e como não mudei, não mudou também a Academia. Não queria e não quer academicas. Isso não nos impede, a nós vencedoras do plebiscito de "O MALHO", de relembrar com reconhecimento aqueles que previa e entusiasticamente naquele tempo nos "academisaram"...

Com a palavra a sra. Adalzira Bittencourt

Em seu escritório à rua 13 de Maio assim nos falou a poetisa de "Malme-queres":

— Contra o voto de Osvaldo Orico, que desejava abrir as portas da Academia à mulher, levantou-se a maioria dos acadêmicos e, num golpe espetacular, trancou por ora em caráter definitivo, a entrada daquele alto cenáculo às figuras femininas. Neste momento, aqui e em todo o mundo, a mulher vem se avantajando ao homem nos estudos sérios, buscando mais cultura e rompendo as malhas dos entraves à sua entrada onde há pugnas intelectuais. Já temos mulheres Juizes, professoras de Direito, medicas, notáveis ocupando cargos de alta responsabilidade, e membro da Academia Nacional de Medicina. Tomando ao acaso, na sociedade, vinte moças e vinte rapazes da nova geração, verificamos que 15 delas fazem altos estudos, discutem com conhecimento de causa, e entre "eles" apenas 5 podem ser ouvidos, porque os outros entendem muito de esporte, de festas e de cinema...

D. Adalzira terminou o seu depoimento:

— A Academia não abrirá suas portas à nossa geração, mas futuramente irá buscar para seu brilho as mulheres que se estão preparando para isso. O Prêmio Nobel de Literatura não veio pela primeira vez para a América do Sul conquistado por uma mulher?...

D. Lucia Miguel Pereira foi lacônica

Pelo telefone procuramos a opinião de D. Lucia Miguel Pereira. E ela em poucas palavras assim traduziu o seu pensamento:

— Acho que os acadêmicos estão no seu direito. Se a Academia é uma entidade só para homens, que tem a mulher que se meter lá?

D. Cecilia Meireles silencia

Procurada por nós a poetisa Cecilia Meireles absteve-se de opinar, alegando que recentemente já disséra a uma revista desta capital o que pensava sobre o assunto.

D. Adalgisa Neri, pelo telefone

— Individualmente, estou alheia a tudo isso. Nenhuma vaidade nesse sentido me anima. Nunca me candidatei em nenhum certame intelectual, e mesmo que a Academia permitisse a entrada da mulher em seu seio, eu jamais lhe pediria para entrar. Sei que muitos valores femininos dignos da Academia existem e que é uma injustiça impedir o seu ingresso naquela casa...

Fala D. Iveta Ribeiro

A brilhante pintora e poetisa assim nos respondeu:

— Tantas vezes tem sido agitada a questão da entrada da mulher escritora na Academia Brasileira, sempre com resultado negativo, que julgo não dever mais ser discutido esse assunto entre nós... Não tenho conhecimento de que em outros países hajam sido feitas tentativas semelhantes, mas se lá por fora esses movimentos se têm verificado pouco interesse despertam. Aqui, os donos das poltronas azuis fazem sempre finca-pé com o velho Estatuto copiado da Academia Francêsa, para negar às mulheres o direito de figurar em sua companhia, esquecidos de que tudo evolue e que a Academia também tem de evoluir. A Academia não é brasileira de letras? pois que tenha a sua feição brasileira. Reforme os Estatutos. Areje suas salas, abra de par em par suas portas para receber a mulher que fora dela, e embora sempre recusada, tanto tem enriquecido a cultura literária e artistica do Brasil... Mas isso é dificil de acontecer. Mesmo assim, repito a resposta que tenho dado sempre que me perguntam o que penso desse assunto:

— Reajam as mulheres de letras contra a teimosia contrária à elevação do nível da nossa cultura, que não vem do sexo mas do cérebro, e fundem uma Academia Feminina que seja exclusivamente delas e se equipare ou ultrapasse em brilho à Academia dos que não querem a amável e perigosa companhia. Eu, por mim, continuarei a aplaudir e a ajudar a vitória dos que a isso se dispuzerem, porque nunca desejei para mim tal honraria. Estou muito bem no meu lugar...

Fala, por fim, Seleneh de Medeiros

Não me parece que a Casa de Machado de Assis, apesar de todos os seus títulos de glória, deve constituir um ideal, sequer uma preocupação, na vida da mulher que escreve. Nem a Academia Brasileira nem qualquer outro cenáculo. O ideal, a condecoração, a suprema glória é o aplauso do povo. A escritora que tem a alegria de ver os seus livros difundidos, de sentir que os seus pensamentos cairam como bendita semente na sensibilidade dos que a leram; a poetisa que logra a felicidade de saber que os seus versos entraram na alma do povo, assa sim, ganhou a maior condecoração, chegou à maior glória, realizou o mais belo ideal. Não terá talvez as palmas dos salões, mas conseguiu a gratidão dos desconhecidos.

Iveta Ribeiro

Salaneh de Medeiros

Adalsisa Bittencourt

PROF. FLÁVIO LOMBARDI

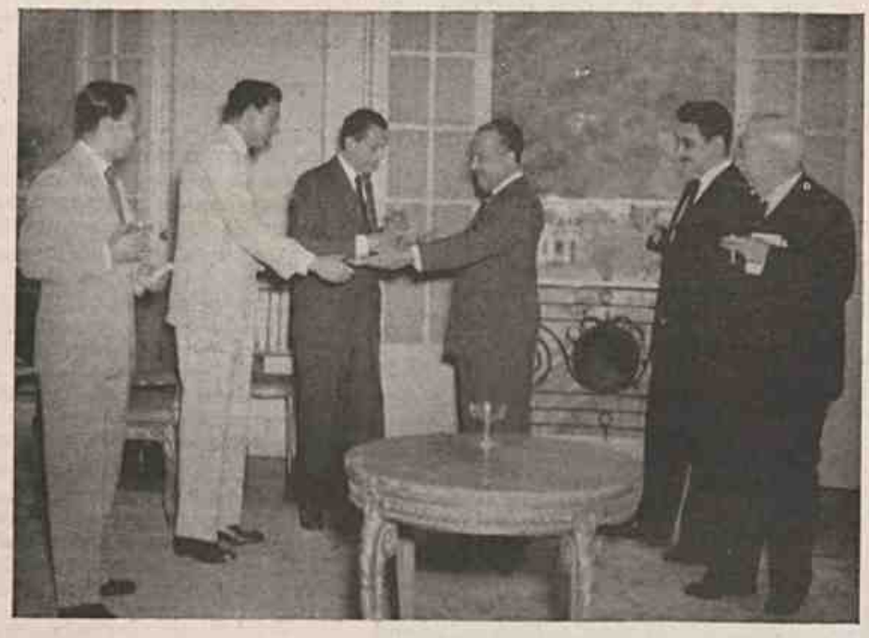
Os doutorandos da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, num gesto que patenteia o alto conceito em que é tido entre os moços universitários e científicos o Prof. Flávio Lombardi, elegeram êsse brilhante mestre da medicina nacional para seu paraninfo.

O Prof. Lombardi ocupa com brilho, naquela Escola, a cátedra de Clínica Médica e Higiene Infantil, sendo um dos mais destacados elementos do corpo docente daquele centro superior de ensino. Autor de vários trabalhos didáticos, é também livre docente da Faculdade Nacional de Medicina, na cadeira da sua especialidade, e seu nome está ligado a uma grande obra filantrópica, pois foi o fundador da "Obra de Proteção à Infancia Pobre", que dirigiu por longo tempo. Essas brilhantes qualidades de cientista e filântropo é que credenciaram o Professor Flávio Lombardi para a justa escolha dos novos médicos, que o escolheram para ninfar a turma de 1951. Como retribuição amistosa e cordial a tão expressiva eleição o Prof. Lombardi ofereceu aos moços da turma que agora se diploma, em sua residência uma recepção, durante a qual falaram o doutorando José Austregésilo Mendes, fazendo-lhe a comunicação oficial, e o ilustre cientista; agradecendo. São dessa festa os dois flagrantes que aqui publicamos onde aparecem o Prof. Lombardi e sua esposa entre os doutorandos.

Elizabete, a graciosa filhinha do Sr. Ilâefonso Baldan e da Sra. Bernardeta Baldan, completou há pouco seu primeiro ano de existência. Para festejar o acontecimento, seus pais realizaram em sua residência, na rua André Cavalcanti, uma recepção intima aos seus parentes e amigos. Durante essa festinha, Elizabeth esteve atarefada em distribuir guloseimas às suas amiguinhas. E' de um desses momentos o flagrante que encima esta nota, quando a jovem aniversariante se dirigia a um grupo de coleguinhas, para levar-lhes balas.

O JOCKEY CLUB BRASILEIRO
ANIMANDO A CIENCIA

Uma das iniciativas de maior alcance da atual diretoria do Jockey Club Brasileiro é, incontestavelmente, aquela que instituiu o concurso anual de trabalhos sôbre medicina veterinária e zootécnia. E' uma iniciativa de animação à ciência. Dois desses concurso já se realizaram. No último que se efetuou neste ano, conquistaram os prêmi que têm o nome de Lineu de Paula Machado, os Drs Yderzio Luiz Viana e Raul Briquet.



O Dr. Rubens Antunes Maciel, presidente em exercício do Jockey Club Brasileiro, entrega os prêmios aos vitoriosos do concurso.

De mês a mês

Venceu brilhantemente o concurso para catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia o dr. Alberto Soares de Meireles.

*

Tmou posse do cargo de Diretor do Serviço do Trânsito o major Ramiro Tavares Gonçalves.

*

No Conservatório Brasileiro de Música o compositor, dr. Carlos Anes, proferiu uma conferência intitulada "Comentários sôbre música descritiva e impressionista. "Provocou entusiásticos aplausos da vasta assistência o profundo conhecimento, que o conferencista demonstrou ter do assunto, quer pela exatidão técnica das palavras, quer pela elegância artística do estilo.

*

Junto ao Aeroporto Santos Dumont, inaugurado o restaurante central dos estudantes, instalado pelo Ministério da Educação e Saúde.

*

A Medalha de Honra, da Divisão de Arte Moderna do Salão Nacional de Belas Artes de 1951 foi conferida, por unanimidade, ao artista Alberto da Veiga Guignard.

*

Transferiu-se a Cia. Melhoramentos de S. Paulo (filial do Rio de Janeiro) para o Edifício Municipal, Av. 13 de maio, 13, 6º. andar.

*

Será instalada, na Bahia, a maior base naval do Brasil, conforme declarações do Ministro da Marinha, almirante Guillobel.

*

Ótimo exemplo para o Rio de Janeiro: o governador do Pará mandou apagar, higienicamente, os dizeres que os agentes soviéticos vivem espalhando nos muros e nas casas

*

O Brasil inteiro vibrou com as comemorações de mais um aniversário da República.

*

Foi magnificamente recordado o gênio de Rui Barbosa, durante as celebrações do Dia da Cultura.

*

Homenageado, na Faculdade Nacional de Medicina, o professor Álvaro Osório de Almeida, que completou quarenta anos de cátedra.

*

Idealizador, criador e atual presidente do Banco da Prefeitura, o dr. Henrique Dodsworth lhe tem dado um impulso de extraordinário progresso.

*

SS. o Papa Pio XII agraciou o ministro Antônio Carlos Lafayette de Andrada com o título de Cavaleiro-Comendador da Ordem de São Silvestre.

*

Ao regressar dos EE. UU., declarou o almirante Alvaro Alberto que a primeira cidade atômica do Brasil surgirá, dentro em breve, em Minas Gerais.

*

Continua, para os cariocas, o suplício da água. Não aparece...

*

Cooperando, inteligentemente, com os esforços brasileiros de solução de nossos problemas econômicos, esteve entre nós o eminente presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, sr. Eugene R. Black.

*

Inaugurou-se a agência de Madureira do Banco da Prefeitura.

*

Secretário Geral de Viação da Prefeitura o sr. Alim Pedro.

*

Belas, elevadas e expressivas as solenidades do "Dia Nacional de Ação de Graças", que êste ano tiveram caráter pan-americano.

*

Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos figura destacadamente no terreno da assistência prestada ao pessoal de suas fábricas. São diretores da grande organização os srs. Humberto Paiva, Pedro Pedrosa e Arnaldo Pinto G. de Paiva.

*

Os médicos dos cursos do Departamento Nacional da Criança visitaram a fábrica dos Produtos Nestlé, em Barra Mansa, e confessaram sua admiração à obra que se lhes deparou.

*

O ministro do trabalho, Segadas Viana, foi homenageado pelos jornalistas.

*

Sob a direção técnica do acatado contabilista Antônio Carlos de Santa Cecília, inaugurou-se, de maneira festiva, a "Protetora do Comércio do Mercado."

*

A empresa dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul ampliou sua rêde, suas vasta rêde aérea, até a Bolívia.

*

Por motivo da sua nomeação para juiz-substituto da Justiça Federal, foi homenageado o sr. Mário Brasil de Araujo pelas classes conservadoras do Estado do Rio.

*

Comemorou seu vigésimo-quarto aniversário a Pan American World Airways.

*

Conquistou a cátedra de técnica operatória e cirugica experimental, da Escola de Medicina e Cirugia do Rio de Janeiro, o professor dr. Fernando Elis Ribeiro.

*

Secretário particular do governador Amaral Peixoto o brilhante jornalista Heitor Gurgel.

*

Justamente homenageada, no Rio, ao voltar de sua magnífica viagem de Boa Vizinhança, a exímia aviadora Ada Rogato.

*

Em Bertioga (Santos) a primeira Convenção Nacional de Técnicos do Serviços Social do Comércio.

*

Eleitos diretores da Goodyear do Brasil os srs. F. L. Andrews e Manuel Garcia Filho

*

Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal tem como presidente, o prof. Mário e, como vice, o prof. Celso Kelly, nosso colega de imprensa.

Carlos Anes

Almirante Guilhobel

Henrique Dodsworth

Almirante Alvaro Alberto

Segados Viana

Celso Kelly

Mesa que presidiu a Sessão Solene para a entrega, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, do título de Professor Emérito da Universidade do Brasil ao Professor Madeleine Manuel. Vê-se no centro o Reitor Dr. Pedro Calmon tendo a sua direita o professor A. Carneiro Leão Diretor da Faculdade de Filosofia, Madame Mineur, adido cultural à Embaixada de França, por ela e por sua Excelência, o Embaixador Gilbert Arvengas, e o Professor Dr. Raul Bittencourt que saudou a Professora Emérita em nome da Universidade; a esquerda o professor Celso Cunha, representando Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação Dr. Simões Filho, o Sr. Marcelo H. Martins, representante do Do Reitor da Universidade Católica e a professora emérita Madeleine Manuel. Ao lado saudando a Prof. Manuel pelos seus ex-alunos a Sta. Marcella Mortara.

PROFESSOR EMÉRITO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

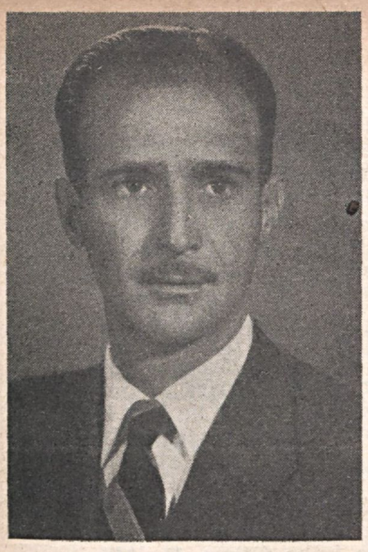
Aspecto da parte da assistência, na qual se encontram membros da Assembléia Universitária, do Conselho Universitário, professores, alunos da Faculdade Nacional de Filosofia e inúmeras pessoas gradas estranhas à Universidade, ex-alunos e amigos da nova Professora Emérita Madeleine Manuel.

AUDIÇÃO DE CANTO

NÓRA Martha, a consagrada soprano brasileiro, realizou no dia 16 do corrente na Rádio Roquete Pinto mais uma audição de canto, a qual se revestiu de grande êxito, não só pela variação das músicas selecionadas mas também pelas excelentes qualidades artísticas de que é dotada esta festejada cantora patrícia.

RECITAL DE PIANO

Realizou-se, com grande brilho, na Escola Nacional de Musica, o recital de piano dos alunos da pianista Lubelia Brandão, diretora do departamento de Musica da Associação dos Artistas Brasileiros. Focalizando essa linda festa de arte, queremos resaltar os méritos da ilustre mestra que, na Escola Nacional de Musica como no Conservatorio do Distrito Federal e no Conservatorio Brasileiro de Musica, sabe ministrar a seus discipulos todos os recursos do maravilhoso instrumento do teclado.



Dr. Milton Ribeiro Menezes

Sr. Hugo Cabral

A ADMINISTRAÇÃO DE LONDRINA

VALENDO-NOS da ocasião, desejamos citar alguns dados sôbre Londrina. Talvez possam êles ser aproveitados por algum estudioso das cousas da nossa cidade.

Data a fundação de Londrina de fevereiro de 1931, quando em suas ruas, ainda apenas delineadas e ao meio de troncos e de raízes, se construiram as primeiras casas.

Em 1934, chegava a estrada de ferro. Grande estrada, na verdade, foi a São Paulo - Paraná. Construida especialmente para servir às cidades cuja fundação foi preestabelecida pela Cia. de Terras Norte do Paraná, foi o veículo de transporte de milhares e milhares de famílias que se radicaram no setentrião paranaense. A S. P. P. corria à sombra das matas que a margeavam e o seu trabalho era trazer colonos. Colonos e mais colonos. Muito logo começaram as lavouras a produzir. E a estrada de ferro, diante da produção fantástica das terras, tornou-se pequenina e insuficiente para o escoamento dos cereais.

Tem sido ela, agora Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, um dos mais angustiosos problemas da região.

Carece de melhoramentos. Precisa alcançar e acompanhar o ritmo do progresso que a rodeia.

Ainda em 1934, a 3 de dezembro, foi Londrina elevada a categoria de município, pelo Decreto Estadual n.º 2.519, do Interventor Federal Manoel Ribas, tendo se dado a instalação a 10 do mesmo mês e ano.

Elevada a comarca de 2.ª entrância a 18 de janeiro de 1938, por Decreto Estadual n.º 6.213.

Pertencia antes Londrina ao município de Jataí (atual Jataizinho).

Em março de 1938 foi criado o distrito judiciário de Rolândia; ainda em 1938 (20 de outubro), foram incorporados a Londrina os distritos de Marilândia, São Roque (atualmente Araruva e Tamarana) e São Sebastião, antes pertencentes à comarca de Tibagí.

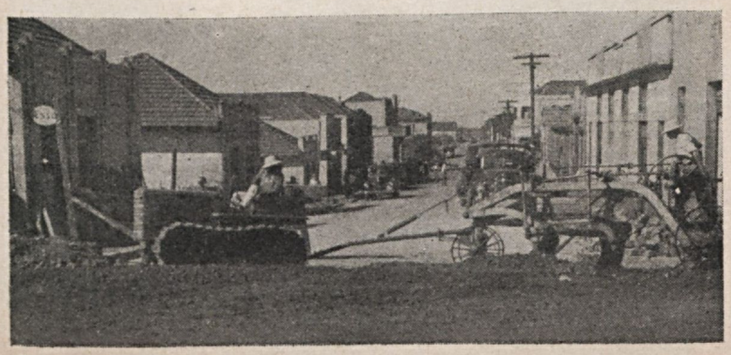
Abrangia então o município de Londrina os territórios que formaram os quatro últimos municípios citados e em 1947 sofreu novo desmembramento, desta vez do distrito de Cambé, elevado então a município.

Fala-se constantemente nas deficiências apresentadas pela cidade de Londrina, em matéria de urbanismo e conforto. São as falhas a que já nos referimos: fornecimento de água e luz, rêde de esgôto, calçamento etc.

Atribuem-se essas falhas à administração pública. De fato, nem sempre o Govêrno Estadual do Paraná primou em cuidados pela cidade de cujo crescimento rápido causa admiração a todo o mundo. Londrina cresceu à vontade, pela iniciativa particular. A Cia. de Terras Norte do Paraná fundou a cidade, trabalhou por ela e para ela.

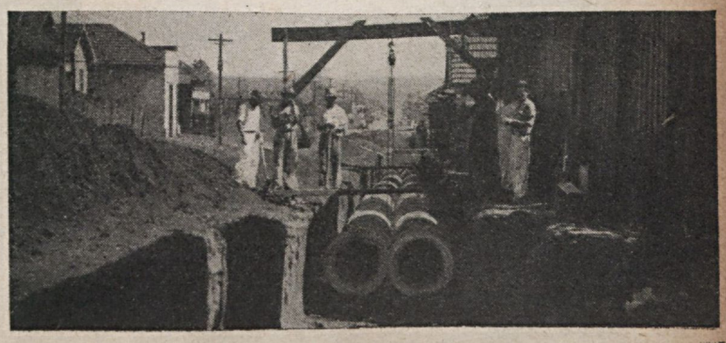
Melhoramentos urbanos

Serviço mecanizado



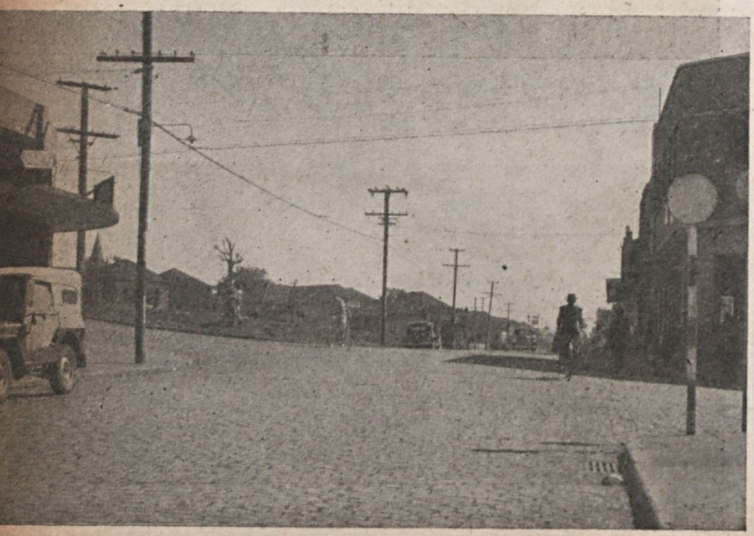
Ponte com pilares de concreto ciclópico e taboleiro de madeira, sôbre o Ribeirão Três Bôcas, na estrada Londrina--São Luiz (1950).

Colocação de galerias pluviais



Rua Benjamin Constant antes e depois de pavimentada.

Cruzamento das ruas Sergipe e Quintino Bocaiuva antes e depois de pavimentado.



E Londrina excedeu em muito à expectativa dos seus próprios fundadores.

Vejamos quanto à administração municipal. Não sabemos de outra comuna paranaense que em tão curto espaço de vida tenha tido maior número de chefes municipais. Em 17 anos de município, vinte prefeitos!

Em dezembro de 1947, com a volta do País ao regime constitucional, foi a Prefeitura de Londrina entregue ao sr. Hugo Cabral, que a 13 de outubro último renunciou ao cargo, por ter sido nomeado para as funções de Secretário de Obras Públicas e Viação do Estado. Nessa data assumiu o govêrno do município o ilustre advogado Dr. Anibal Veloso de Almeida, presidente da Câmara de Vereadores.

E ao circular o presente número d'"O MALHO", já deverá estar à frente da municipalidade londrinense o seu novo prefeito, eleito a 22 de julho último, Dr. Milton Ribeiro Menezes.

Sem procurarmos analisar os motivos que influiram nas repetidas exonerações e nomeações de prefeitos municipais para Londrina, é no entanto, de se imaginar que as mesmas influiram seriamente nos destinos da cidade, provocando sensiveis atrasos na execução de melhoramentos urbanos.

Por melhor intencionados que fossem aquêles edís, não poderiam dispor, como de fato não dispuseram, de tempo suficiente a cada um dêles para elaboração de trabalhos de vulto.

Haja visto o serviço de água e esgôto.

Data da administração Miguel Blasi (1941-43) o primeiro projeto do serviço de esgôto.

Londrina não contava com recursos financeiros para tal serviço. Seria necessário um empréstimo de vulto.

Grande esfôrço foi dispendido nêsse ponto, pelo Prefeito Hugo Cabral. No entanto, o Govêrno Estadual resolveu chamar a si a incumbência de dotar Londrina de água e esgôto.

Eis o resultado: água, temo-la, pois a Cia. de Terras Norte do Paraná, concessionária do serviço desde a fundação de Londrina, tem lutado incançavelmente no sentido de fornecê-la à altura da necessidade. Para isso providenciou a perfuração de poços artezianos que hoje em número de seis, sustentam o consumo de água, reforçando o abastecimento feito pelas reprêsas.

E a rêde de esgôto se resume ainda nas promessas de uma passada administração estadual...

Outros serviços foram iniciados pelos antigos chefes do executivo municipal. Ainda o Major Miguel Blasi foi quem deu começo à pavimentação da cidade.

Só ultimamente, na administração Cabral, foi que o calçamento tomou grande impulso. Assim mesmo, no primeiro ano de sua gestão 1948, não foi possivel ao sr. Hugo Cabral dar andamento a êsse serviço.

Havia recebido a Prefeitura, em dezembro de 1947, em situação não muito animadora: Cr$ 593.584,40 em caixa e Cr$ 1.359.693.80 em contas atrasadas, a serem pagas.

No entanto, no período 1948/1951 verificou-se a pavimentação de grande número de ruas e praças, num total superior a noventa mil metros quadrados.

Com referência ao ensino primário, mantém o município grande número de escolas na zona rural. Mas, com o govêrno municipal sempre sujeito à solução de continuidade, nem sempre as atividades nêsse setor estiveram à altura do necessário.

Em fins de 1947, encontrou o sr. Hugo Cabral cêrca de 20 escolas municipais em funcionamento com 1.403 alunos matriculados. Agora, em 1951, conta Londrina com 60 escolas municipais, sendo 57 delas espalhadas pela zona rural. 68 professores e 3.000 alunos matriculados.

Na parte de serviços urbanos, só mesmo quem viu Londrina há 5 anos atrás, poderá avaliar os melhoramentos introduzidos pela administração do sr. Hugo Cabral.

A parte baixa da cidade sofria constantemente os efeitos da erosão. Grandes buracos se abriam nas ruas, prejudicando completamente o trânsito de veículos,

ameaçando ruir casas e em constante perigo para os transeuntes. Hoje, essas ruas estão transformadas. São, realmente, ruas.

Ainda na cidade, foram feitos outros melhoramentos. A produção da Fábrica de Artefatos de Cimento, ampliada depois da reorganização desta em 1949, foi, nos últimos três anos (1948/51) de mais de 43.000 peças.

Seria um longo enumerar de iniciativas se fossemos discriminar uma a uma as atividades de quase quatro anos de incansável labor do Prefeito Hugo Cabral.

Construção de boeiro com passa gem de água em tubos de concreto.

Resumiremos, citando as principais delas, tais como: o plano urbanístico para Londrina.

Foi processada pelo D. O. V. Municipal uma triangulação geodésica que forneceu elementos para o levantamento aérofotogramétrico da cidade. Êsse levantamento constou de uma fotocarta na escala de vôo 1:5.200, de cuja restituição estéreofotogramétrica foi elaborado o levantamento plani-altimétrico da cidade e seus arredores, incluidos no levantamento geodésico, numa extensão aproximada de vinte quilômetros quadrados, com curvas de nível de 2 em 2 metros e na escala de 1:2.000.

Êsses trabalhos técnicos são imprescindíveis para estudos e projetos da rêde de água e esgôto, vias de comunicação, estudos hidrográficos da cidade, no sentido de serem calculadas as tubulações da rêde de águas pluviais, e para a elaboração do plano urbanístico da cidade; são, enfim, indispensáveis a qualquer estudo técnico numa cidade em franco desenvolvimento. Foram êsses dados entregues ao ilustre urbanista Dr. Francisco Prestes Maia, para elaboração dos seguintes trabalhos:

1) projeto de ruas e avenidas
2) dados para a lei dos arruamentos
3) código de obras
4) zoneamento.

Construção de uma ponte de madeira sôbre o Ribeirão Ta quara (1949).

Londrina, de há muito vem crescendo vertiginosa, mas um tanto desordenadamente. A aprovação de plantas para a criação de vilas e de bairros novos, nas adjacências da cidade, era feita pela Prefeitura Municipal — e assim, além do perímetro urbano traçado inicialmente pela Cia. de Terras, conta Londrina com mais de 40 vilas em seus arredores.

Em 1948 foram tomadas providências pelo sr. Hugo Cabral, para restringir a abertura de novas vilas, até que se tivesse em vigor o plano urbanístico, pois é êle o único meio de se fazer com que Londrina, crescendo sempre, se desenvolva de maneira controlada, dentro de normas pre-estabelecidas, metódicas e que evitarão surprêsas e dificuldades no futuro. São dignas de nota a construção do novo aeroporto que, inicialmente a cargo da 4.ª Zona Aérea, foi ultimada pela Prefeitura; a construção da estação rodoviária, agora em fase final, a construção da Casa da Criança, óra em início e a mecanização dos serviços urbanos e rurais.

Nêste último setor, foi também muito eficiente a administração Cabral. Registrou-se de janeiro/1948 a setembro/1951, a construção de 38 pontes, reconstrução de 42 pontes e construção de 292 boeiros.

Foram construidas muitas estradas municipais, salientando-se a São Luiz-Eldorado, a Barra do Limoeiro e a variante Olímpio Lopes.

Muitas retificações e variantes trouxeram sensíveis melhoramentos ao sistema rodoviário do município, além do serviço de conservação que, na medida do possível, era prestado também às estradas vicinais.

Eleva-se atualmente a 650 quilômetros o total de estradas no município, sendo 390 quilômetros de estradas municipais e 260 quilômetros de estradas vicinais. A extensão territorial do município é de 2.358 kms.

Encerrando estas considerações, queremos nos congratular com o Norte do Paraná pela recente nomeação do Exmo. Snr. Hugo Cabral para a Secretaria de Obras e Viação do Estado.

Houve por bem o preclaro governador do Estado, Snr. Bento Munhoz da Rocha Neto, levar, do Vale do Paranapanema, alguns homens para auxiliá-lo em Curitiba.

E, entre êles, o Sr. Hugo Cabral.

E o Norte do Estado, representado agora, pela primeira vez, no govêrno paranaense, exulta com isso e faz sinceros votos de felicidade e de pleno êxito a S. Excia. o Governador do Paraná, certo de que escolheu bem e de que o sr. Hugo Cabral será um poderoso élo entre o norte e sul do Estado.

LONDRINA, A JOVEM CAPITAL DO NORTE DO PARANÁ

(Foto obtida por gentileza da E. N. F. A. — S. Paulo)

PIONEIROS

Norte do Paraná... Sertão do Tibagy... Naquele dia...Ha 22 anos..

MANOEL IGNACIO DE MATTOS SILVA um dos desbravadores do municipio de Sertanópolis, para onde veio em 1924 e onde morreu em 1942, já aos 83 anos de idade.

"Vamos para o sertão do Tibagi" era o convite que dirigia com insistência aos seus parentes, amigos e conhecidos, desde 1922. Teria êle um dia sonhado com a rápida transformação das matas em cidades e cafesais ?

CONHECEMOS o Norte do Paraná desde outubro de 1929. Lembramo-nos da nossa quase dolorosa entrada pelo sertão a dentro. Vinhamos do interior do Estado de São Paulo para Sertanópolis, em parte atendendo à insistência de nosso velho e saudoso avô, Manoel Ignácio de Mattos Silva que, tendo em 1922 adquirido farta porção de terras ao govêrno paranaense, vinha desde então, trabalhando para que os filhos e genros se transferissem para o "sertão do Tibagi".

Era conhecido, lá para os nossos lados, o convite que a todos os parentes e amigos dirigia o velho Maneco de Mattos:

"Oh, gentes ! Vamos para o sertão do Tibagi !

E, eis-nos na divisa do Paraná.

No Paranapanema, o espetáculo das águas, deslisando entre o verde da floresta, era para nós absolutamente novo.

À margem do rio, no Estado de S. Paulo, alguns homens erguiam, com esfôrço, um poderoso tronco de madeira de lei, para colocá-lo em uma grande cóva, aberta à barranca da água. Era o ponto de apoio para o cabo de aço, destinado a sustentar a balsa. Naquêle dia, (há 22 anos !) estava êle sendo colocado.

Um parêntesis: Até hoje, lá está naquele pôrto, como em todos os outros do Paranapanema e dos demais rios que cortam as terras do setentrião paranaense, u'a modesta balsa. O que falta, Govêrno da minha terra ! para que ali se construa uma ponte?

Século do rádio, da aviação, da televisão e da bomba atômica, — século da velocidade e do progresso — e Paraná e São Paulo com as suas rodovias ligadas ainda por pesadas e morosas balsas !... É mesmo de endoidecer ! Mais valeria se os caminhões de transporte fossem anfibios e pudessem fazer a travessia a nado !

Mas, naquêle tempo, não havia, como hoje, filas intermináveis de caminhões, ônibus e automóveis à beira do rio, à espera da balsa. Por isso, atravessamos logo o "Panema" e sem novidades.

Alguns quilômetros mais, e tinhamos pela frente o Tibagi.

Para alcançar a margem do rio, estava a estrada coberta por uma longa estiva de palmitos. Era o "tempo das águas" e

José Fagundes, João Rosa Bueno, Luiz Deliberador e Lourenço Antonio da Veiga — Quatro dos primeiros moradores de Sertanópolis. (Foto de 1928).

Caminhão acidentado na entrada do Pôrto Giovanni, no Rio Paranapanema, estrada Londrina-Assis, margem do Paraná, em virtude do máu estado de conservação do leito da estrada. E' passagem de intenso trânsito. Quando teremos, ali, uma estrada pavimentada e uma ponte de concreto ?

as chuvas continuadas, aliada à sombra das árvores, não permitiam firmeza no sólo. A estiva cobria, portanto, grandes buracos e a terra barrenta. Foi construida por estar a estrada, naquêle trecho intransitável.

Ali, não fomos felizes. Quebraram-se alguns palmitos, ao pêso do caminhão em que viajavamos e as rodas do veículo, pesado de carga e passageiros, afundaram-se no solo.

Descemos todos. Bendito barro! Foi ali, naquêle dia, a nossa mútua apresentação. E nêsse interim, que festa! que beleza!

Que festa para os mosquitos borrachudos, biriguís, motucas, cabeças-de-fogo etc etc. etc.! A quantas raças de mosquitos conhecemos nós, naquela tarde, à beira do Tibagi!

Foi verdadeiramente assustadora a nuvem de borrachudos que nos cercou.

Atravessamos o rio, já era noite. Pernas, braços e rostos cobertos de vergões vermelhos, pintadinhos de sangue, inchados e doloridos.

Um verdadeiro baile de quase duas horas! Música, havia a dos sapos e rãs, a coaxarem escondidos nas grôtas à beira da água — e a dos passarinhos tristonhos que piavam ao anoitecer dentro da mata.

E os passos, eram os mais variados que se possam imaginar. Cinco crianças, de roupas e meias curtas. Cinco pares de pernas nuas, à disposição dos insaciáveis comensais...

E aquelas picadas nos apavoravam. Doiam, coçavam, queimavam e ardiam ao mesmo tempo. Infligiamo-nos verdadeiras "auto-surras", a dar tapas nos mosquitos que nos mordiam. E pulávamos e sapateávamos constantemente.

E você, que nos está lendo, onde mora? No Rio? ou São Paulo? Ou em Curitiba? Ou é aqui mesmo, no Norte do Paraná? Desde o tempo de sertão? Há vinte, há dezoito ou há quinze anos atrás?

Passagem pelo Rio Ivai, por meio de balsa, ligando os municipios de Apucarana e Campo do Mourão, entre as cidades de Ivai e Barbosa Ferraz. Esta última é centro de uma colonização iniciada em agosto de 1950. No ponto acima, tem o Rio Ivai 280 metros de largura. A Imobiliária Paraná Ltda., proprietária da cidade Barbosa Ferraz, vai fazer construir ali uma ponte mista (concreto e madeira) a-fim-de suprimir o trabalhoso processo de travessia pela balsa.

terriveis parasitas, pois sertão ainda existe muito lá para as bandas do Ivai e das barrancas do Paraná.

Se não nos enganamos, foi em 1932 ou 1933 que ouvimos uma tarde, muito ao longe, um ribombar surdo e prolongado nas quebradas da mata.

— O que será, papai? inquirimos assustados.

— É a estrada de ferro, explicou-nos papai. São as dinamites que perfuram a Serra Morena. Bem logo a estrada estará em Londrina.

Londrina naquêle tempo! Tão longe e tão perto ainda de nós!

Lembramo-nos muito bem dos antigos moradores da região.

Entre outros, o velho Ventura e o velho Januário. Eram agregados nos terrenos então pertencentes a Francisco Augusto Pereira.

O velho Januário, sempre com a calça mais levantada numa perna que na outra, pés descalços, largos e encardidos da terra. Barba crescida e um grande cigarro de palha no canto da bôca. Marido da "s'ea" Maria eram os pais do Adão, do Chico e da Lazinha.

Lazinha era a moça mais bonita da redondeza. Quem não admiraria aquêles olhos azuis, tão claros, tão puros, tão meigos e profundos? E aquela vóz, sempre baixinha, sempre macia? E aquelas longas tranças loiras, tão loiras como uma espiga doirada? E aquela pele clara e rosada?

Decididamente, o sol não lhe fazia nenhum mal...

Ai! Fomos um dia ao casamento da Lazinha.

Vestida de branco, como estava bonita!

E o seu noivo, o trigueiro João Câncio, como parecia orgulhoso!

Alto, moreno escuro, mais escuro

LONDRINA — 1934.

Então deve estar lembrado de como doiam as ferroadas da motuca e de como realmente queimavam as picadas do "cabeça-de-fogo"...

Que festa! Que festa naquela tarde distante de outubro, para os mosquitos ribeirinhos do Tibagi...

E hoje, ainda hoje, muita gente boa deve estar às voltas com esses

LONDRINA — 1935.

Compre sua terra em

VILA RICA

..Venda de terra roxa apurada com altitude própria para café, em lotes pequenos e grandes, à vista ou a prazo, localizados em VILA RICA, servidos por ótimas estradas, a 60 quilômetros de JANDAIA e a 60 quilômetros de MARINGÁ.

Títulos definitivos do Snr. Comendador Geremias Lunardelli.

Vêr e tratar diretamente com

DARCIRIO EGGER

Escritório Central — Rua Rio Branco, 553 em **Apucarana.**
EM LONDRINA — Edifício Vânia, sala 2 — Fone 747
Caixa Postal, 107
EM JANDAIA DO SUL — Ao lado da Farmácia Santa Helena.
Caixa Postal, 199
Em FENIX — Hotel Vila Rica

DR. MESSIAS SANTOS

Advogado, Economista e Contador

CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS E TRABALHISTAS

Av. Paraná, 1305
1.º andar, sala 4

LONDRINA
E. do Paraná

"A NACIONAL"

cumprimenta sua distinta freguesia pela passagem do Natal e Ano Novo.

Rua Sergipe 356 — Esq. R. Mato Grosso

TECIDOS E ARMARINHO

A RELOJOARIA SILVA

Tem o prazer de cumprimentar os seus amigos e fregueses pela passagem do Natal e Ano Novo, desejando-lhes felicidades.

Joias, relógios e outros artigos para presentes

Rua Pernambuco, 757 LONDRINA — E. Paraná

Companhia Industrial "MARUMBY"

Motores — Máquinas para Indústrias — Bombas de todos os tipos — Sóldas elétricas — Alternadores; Ferragens em geral.

JAMES REEBERG

Representações — Consignações — Conta Própria
RUA MARANHÃO, 524 — Caixa Postal, 218
Fone 259 — LONDRINA — Estado do Paraná.

ainda ficou quando Lazinha, tão clara, tão loira, tôda de branco se lhe aproximou. E o cabelo preto de João Câncio parecia ainda mais preto ao lado dos cabelos dourados da Lazinha...

Com a fisionomia grossa, nariz grande olhos escuros, era bem o tipo do sangue áfrico misturado ao do amerindio.

Era como a noite recebendo nos braços a madrugada clara e azul.

E nós sabiamos. A s'ea Maria não desejava o casamento.

— Lazinha tem só quinze anos!

Mas o velho Januário protestava:

— Mais o João é bom trabaiadô! Tem mão grossa calejada!

E êsse era, entre aquelas famílias, o melhor atestado de idoneidade moral que se poderia apresentar.

Moço de mãozinha macia, ai! não canava, não.

E os Primos? Soubemos ainda há pouco que vivem agora no outro lado do Ivai. A mãe do João Primo chamava-se também Maria, era "Se'a Maria do João Primo".

Não nos esquecemos dela, e nem de um grande cachorro amarelo que à noite lhe guardava o quintal. Avançou-nos um dia. Foi criança em debandada e em gritos Também, uma "onça" daquelas!

E a s'ea Maria acudiu-nos brandindo uma comprida guasca de couro:

— Passa Brasi!!!

Brasil! Era só o que faltava!

Fizemos de tudo no sertão do Tibagi. Roçadas derrubadas e queimadas "Cévas" para pequena caça e arapucas para passarinhos.

Os meninos de nossa casa, aos sete, oito e nove anos de idade, já eram "machadeiros". Quando havia troca de dias entre os sitiantes vizinhos lá se iam os três desbravadores-mirins, permutar um dia de três meninos por um dia de um homem.

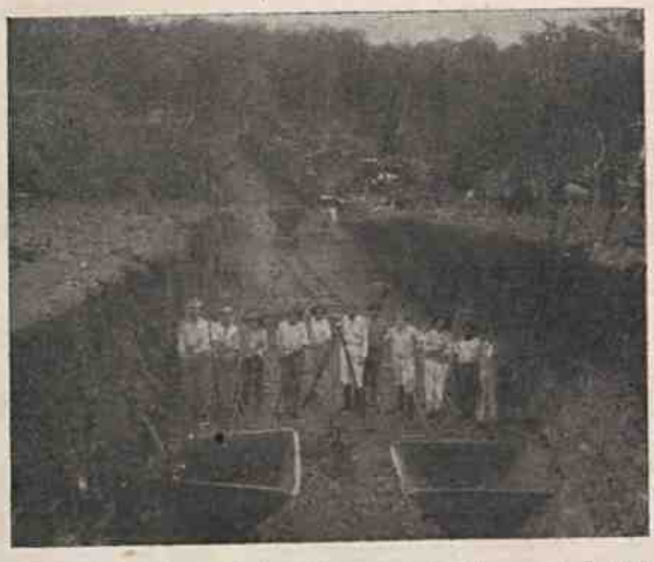
E nos mutirões, tiravam seus eitos com galhardia.

Mãos grossas, maltratadas pela foice e pelo machado, eram três crianças na idade e no tamanho — e três homens no trabalho.

Entravam pela floresta armados de estilingue e de facão.

Nunca tivemos em nossa casa uma arma de fogo.

(*Continúa na pag.* 58)



1932 — Quando a estrada de ferro se encaminhava para Londrina.

Um presente para o Norte do Paraná

A CIDADE CINTRA PIMENTEL

TERTULIANO SOARES ALBERGARIA é um desbravador de zonas incultas e um construtor de cidades. De há muito tempo que o seu labor diário é a organização de caravanas que seguem para a cidade NOVO BRASIL, que vem de fundar em pleno coração do Estado de Goiaz. Ao mesmo tempo, orienta a organização de NOVA NITEROI, na Baía de Paranaguá. E agora, mais uma cidade o preocupa e o absorve: CINTRA PIMENTEL, a despontar, neste segundo semestre de 1951, em pleno norte paranaense, na Gleba 8 do Conjunto Colônia Paranavaí, à margem da estrada do Porto São José, aquem trinta quilômetros do Porto do Vale do Paraná.

Servida por estrada de rodagem e colocada no centro de fertilíssima zona, tem como atestado a seu favor o desenvolvimento rápido que se processa em tôdas as novas cidades do Paraná. E dentre elas, CINTRA PIMENTEL, é, sem dúvida nenhuma, um presente de valôr oferecido aos que, vindos de outras plagas, desejam estabelecer-se e radicar-se numa localidade paranaense.

Informações sôbre a CIDADE CINTRA PIMENTEL, com a IMOBILIÁRIA NERETAMA Emprêsa de Terras Oéste do Brasil S/A. — Edifício Minerva, sala 207 e 207-A

Caixa Postal, 768 - Telefone 965
LONDRINA Estado do Paraná

A
CASA D'ANDRÉA
(Londrina)
TEM O PRAZER DE CUMPRIMENTAR OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS E UM ANO NOVO PRÓSPERO E FELIZ
Feliz Natal-Feliz Ano Novo
são os votos que a Tipografia Oliveira
apresenta com sinceridade aos seus prezados amigos e fregueses.
Rua Mato Grosso, 1169 — Londrina
"A ELITE"
EX CASA DAS FABRICAS
Rua Maranhão, 700
com tecidos finos, perfumarias, artigos para presentes. etc.
Agradece a atenção de que tem sido alvo por parte dos seus estimados fregueses, almejando-lhes Boas festas e Feliz Ano Novo.
LONDRINA
E. PARANA
Farmacia N. S. de Lourdes
Fca. BENEVENUTA G. CANALE
apresenta aos seus distintos amigos e fregueses muitos votos de feliz Ano Novo
Rua Paraíba, 646 - Fone 468
LONDRINA
Aos seus frequentadores a
EMPRÊSA SANTALUCIA
DESEJA BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
CINE S. JOÃO — Cambé
CINE ROLANDIA — Rolandia
CINE BRASIL — Arapongas
CINE GUARANY — Sertanópolis
CINE AVENIDA — LONDRINA
A
CASA SANTIAGO
cumprimenta seus amigos e fregueses augurando-lhes saúde e felicidades para o ano de 1952.
Rua Benjamin Constant, 1264
Londrina
Pela preferência e atenção com que sempre fomos distinguidos, apresentamos aos estimados clientes e amigos, nossos melhores agradecimentos, desejando-lhes Bom Natal e Feliz Ano Novo.
Soc. Mercantil S. Pedro Ltda.
POSTO DE SERVIÇO S. PEDRO
RUA DUQUE DE CAXIAS, 1858
Fone: 998 — LONDRINA

1951 1952

CASA ÚNICA

GARCIA & FABRETTI S/A

apresenta ao povo de Londrina os melhores votos de Feliz Natal e de muita prosperidade no decorrer do ano de 1952.

Av. Paraná, 571 — Londrina

Anuar Denes

agradecendo a preferência que lhe tem sido dispensada pelos seus estimados fregueses, cumprimenta-os pela passagem do Natal e entrada do Novo Ano, almejando-lhes felicidades

AV. PARANÁ, 1132 — LONDRINA

A Instaladora

MIGUEL BESPALHOK

deseja aos seus prezados amigos e fregueses que o ano de 1952 lhes seja portador de dias prósperos e felizes.

AV. PARANÁ, 1184 — LONDRINA
Filiais em Mandaguari e Maringá

BOAS FESTAS
FELIZ NATAL

O BAR E PADARIA OLÍMPIA

cumprimenta os seus distintos amigos e fregueses, augurando-lhes muitas Felicidades para o Novo Ano.

Rua Minas Gerais, 1326 — LONDRINA

Escritorio Comercial

DE

Pedro Oliveira

DESEJA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Praça Willie Davids - Edificio Bancial, sala 35
LONDRINA

A

Casa Enxoval

tem a máxima satisfação em saudar o povo norte paranaense, desejando-lhe Feliz NATAL e fazendo votos para que o ano de 1952 lhe seja próspero e feliz.

Rua Santa Catarina, 494
LONDRINA

A

"Folha de Londrina"

agradece a preferência com que tem sido distinguida em tôdas as cidades do Norte do Paraná, cumprimentando os seus leitores e amigos pela passagem do Natal e do Ano Novo.

Redação: RUA DUQUE DE CAXIAS, 1277
Caixa Postal, 488 — Fone: 970
LONDRINA

Senhoras e Senhoritas:
Prefiram a
ESCOLA DE CORTE E COSTURA
WATANABE
R. Baía, 734 - Fone 163 - Cx Postal 19
sob a direção da professora
IRACY WATANABE
20 anos de prática
estabelecido em Londrina
desde 1937

A
RELOJOARIA CIMA
de
NICOLAU BULGACOV
apresenta aos seus estimados amigos e fregueses sinceros votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo
AV. PARANÁ, 988
FONE 62
LONDRINA

Casa Enxoval
especialidade em enxovais para noivas. — Artigos finos para Senhoras e Crianças
M. J. SARMIENTO MUNHÓZ
R. SANTA CATARINA,494
FONE 939
LONDRINA

OFICINA MECÂNICA
Otavio Táccola & Filhos
IMPORTADORES
PEÇAS FORD e CHEVROLET
Genuinas
Variado sortimento de acessórios em geral
AV. PARANÁ, 472
Fone, 70 — Cx. Postal, 161
LONDRINA

UM BOM PRESENTE ?
JOHN SISA - **Loja Philco**
Rádios, Refrigeradores, Accessórios,
— Material Fotográfico —
Seção de consêrtos
Moderno estóque de bijouterias
AV. PARANÁ, 673
Cx. Postal, 63 — Fone 960
LONDRINA

Prefiram sempre
o
GUARANÁ LONDRINO
DOLES & FILHOS LTDA.
AV. PARANÁ, 206 — FONE 723
Caixa Postal, 384
LONDRINA

GALERIA MARQUEZINI
Paulo Marquezini
Livraria — Papelaria — Ótica
Radios — Radiolas — Discos
Artigos para cavalheiros
Artigos para presentes
AV. RIO DE JANEIRO, 805
LONDRINA

Contabilidade em Geral
Escritório Comercial
"Bandeirante"
Contador RENATO MUSSI
R. Maranhão, 528 - Sala 2
FONE 673
LONDRINA
1952
BOAS FESTAS
FELIZ ANO NOVO
a ELETRO TECNICA deseja
aos seus prezados amigos e freguezes
Eletricidade para indústria
em geral
SHOZO NISHI
AV. PARANÁ, 1835 — Fone: 332
LONDRINA
O Posto de Serviço Avenida
de Hipolito Nogueira Porto
cumprimenta sua distinta freguezia e agradece pela preferência, desejando-lhe prospero ano novo.
RUA PARAÍBA,708
Fone 358
LONDRINA
A
Transportadora Lirola
apresenta aos seus estimados clientes e amigos, muitos votos de Felicidades para o decorrer de 1952
TRANSPORTE DE CAFE'
POR RODOVIA
END. TEL. "LIROLA" - FONE 649
RUA BENJAMIN CONSTANT, 745
LONDRINA
O
Empório Santo Antonio
de ÁLVARO FERREIRA LUZ
deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo aos seus distintos amigos e fregueses
Bebidas finas - Cestas de Natal
Rua Ceará, 1.333 — Fone 317
Cx. Postal 648
LONDRINA
E. PARANÁ
A Você.
Leitor amigo,
OS NOSSOS VOTOS DE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
Empório Bandeirantes
de JOÃO KANESHIMA
Rua Quintino Bocaiúva, 299
LONDRINA
E. PARANÁ
Gratos pela preferência e atenção com que têm sido distinguidos, os proprietários da
Casa Manella
apresentam aos seus distintos amigos e fregueses muitos votos de felicidades para o novo ano.
RUA MARANHÃO, 554
LONDRINA

A ELÉTRO RÁDIO deseja aos seus fregueses e amigos um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

E nceradeiras
L iquidificadores
E létrolas
T oca-discos
R ádios
O ficina de consêrtos.

R efrigeradores
Á mplificadores
D iscos
I nstrumentos elétricos
O utras utilidades

ELETRO RÁDIO

AV. PARANÁ, n. 1209 — FONE, 601
CAIXA POSTAL, 582

LONDRINA — PARANÁ

1951 1952

Gratos pela preferência e atenção com que têm sido distinguidos pelos seus prezados amigos e Fregueses.

SABOIA & CIA.

tem a satisfação de cumprimentá-los pela passagem do NATAL e ANO NOVO, augurando-lhes grande prosperidade e dias mui felizes

Bar e Confeitaria Seleta

O ponto preferido pela sociedade

AV. RIO DE JANEIRO, 771 LONDRINA — E. PARANÁ

Boas Festas

Feliz Ano Novo

A

Fábrica de Moveis Curitiba

DE **Quissini & Guilherme**

CUMPRIMENTA OS SEUS DISTINTOS FREGUESES, ALMEJANDO-LHES MUITAS FELICIDADES PARA O DECORRER DO NOVO ANO.

RUA QUINTINO BOCAIUVA s/n.:
(saida para Cambé)

LONDRINA — E. PARANÁ

TRANSPORTES COLETIVOS RODAN-PARANA'

Francovig, Pagan & Cia. Ltd.

tem a satisfação de cumprimentar os seus estimados amigos de todo o Municipio de Londrina almejando-lhes FELIZ NATAL e muita prosperidade em 1952

RUA DUQUE DE CAXIAS, 1927
LONDRINA

A
Companhia Melhoramentos Norte do Paraná

(anteriormente Cia de Terras Norte do Paraná)

cumprimenta seus distintos amigos e clientes, almejando-lhes felicidades no decorrer de 1952.

Aos nossos estimados amigos e fregueses, sinceros votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

IRMÃOS FUGANTI S. A.

LONDRINA — PARANÁ

S. I. A. M. BRASSELVA S. A.

dirige aos seus prezados fregueses e amigos efusivas saudações pela passagem do Natal e entrada do Novo Ano.

LONDRINA
E. PARANÁ

Matriz
Rua do Tesouro, 28 - 7.º andar
SÃO PAULO

BOM NATAL FELIZ ANO NOVO

Agradecemos aos nossos amigos e fregueses a preferência com que nos distinguiram durante o ano de 1951, fazendo votos para que 1952 se lhes decorra próspero e feliz.

CASA SERGIPE

A NÚMERO 1 DA CIDADE

Calçados, chapéus e roupas feitas
Rua Sergipe, 499
LONDRINA

Filial em Paranavaí

Aos leitores d'"O MALHO" nossos cumprimentos, desejando-lhes prosperidade em 1952.

Sociedade Comercial Magalhães Bastos Ltda.

LONDRINA

1951 1952

BEM DO CORAÇÃO DE LONDRINA, PARTE UMA MENSAGEM DE FRATERNIDADE A TODOS OS PARANAENSES.

Separam-nos de Curitiba os imensos campos e pinheirais da zona central do Estado, mas unem-nos o desejo de trabalhar para o engradecimento do Paraná

❖ ❖ ❖

A VOCÊS, do NORTE E DO SUL, OS NOSSOS SINCEROS VOTOS DE BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

ORGANIZAÇÃO VEIGA

Compra e venda de casas, datas, chácaras, sitios e Fazendas.

AVENIDA PARANÁ, 671
Fone: 960 — LONDRINA.

Anibal Veloso de Almeida — Prefeito de Londrina no período entre a renuncia do sr. Hugo Cabral e posse do dr. Milton Ribeiro Menezes. E' vereador, reeleito, pela U.D.N.

Dr. Josino Alves da Rocho Loures — Eleito vereador pelo P. R. presentemente está exercendo o cargo de diretor do Departamento de Assistência Técica aos Municipios, em Curitiba.

Ricardo Funaro — Vereador pelo P. T. B. Secretário Geral do diretório municipal do partido em Londrina.

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA

Ulysses Xavier da Silva — P. S. D.

Dr. Aristeu os Santos Ribas — P. T. B.

Dr. Rui Ferraz de Carvalho — U. D. N.

Fulgêncio Ferreira Neves — Getulista 100% mas eleito pela U. D. N.

Arlindo Fuganti — P. S. D.

Dr. Renato Cunha — U. D. N.

A 12 de dezembro tomarão posse do cargo, na Câmara Municipal de Londrina os vereadores eleitos a 22 de julho último. São êles:

Pela U. D. N.: Hugo Cabral, Dr. Ruy Ferraz de Carvalho, Dr. Renato Cunha (reeleito), Dr. Ivan Luz, Fulgêncio Ferreira Neves, (reeleito), Ulysses Xavier da Silva (reeleito), Dr. Adolfo Barbosa Góes, Dr. Anibal Veloso de Almeida (reeleito), Casemiro de Almeida Machado (reeleito, Otávio Salves de Almeida Leite (reeleito).

Pelo P. T. B. — Dr. Aristeu dos Santos Ribas (reeleito, Josué Jorge, Ataíde Teixeira da Silva, Ricardo Funaro, Dimas de Barros.

P. S. D. / P. R. — Kanji Minamisawa, José Maurício Barroso, Dr. Josino Alves da Rocha Loures (reeleito), Arlindo Fuganti.

Pelo P. S. P. — Dr. Walter Pereira.

Ilustram estas páginas fotografias de diversos dos novos edis londrinenses com os quis nos congratulamos ela investidura no elevado cargo, de onde, frente ao legislativo municipal, orientarão os destino do próspero município de Londrina.

Dr. Adolfo Barbosa Góis — U. D. N.

Dr. Walter Pereira — P. S. P.

Kanji Minamisawa — P. S. D.

Boas Festas e Feliz Ano Novo

aos nossos amigos e fregueses

OFICINA SÃO LOURENÇO

OSWALDO ZAMUNER
&
IRMÃOS

Rua Marechal Deodoro, s/nº
(saída pela Bela Vista do Paraiso)

LONDRINA — E. PARANÁ

Fabricação de móveis, foices, carroças e carroceries para caminhões.
Solda elétrica
Em instalação uma fábrica de serras de fitas.

BAR E RESTAURANTE

"O AFAMADO PAPAGAIO"

ABERTO DIA E NOITE — AV. PARANÁ, 1321
LONDRINA —— PARANÁ

CAFÉ PRIMAVÉRA

O MELHOR

R. Marechal Deodoro, 74
FONE 937

LONDRINA
— PARANÁ —

Natal

NAQUÊLES dias foi expedido um decreto por Cesar Augusto, para que todo o mundo fôsse recenseado. E êste foi o primeiro recenseamento que se fez no tempo em que Quirino era governador da Síria.

TODOS iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

E José subiu, então, da Galiléa, da cidade de Nazaré, à Judéa, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser êle da casa da família de Davi, para se alistar, em companhia de sua espôsa, Maria, que estava grávida.

E estando êles ali, teve ela o seu filho primogênito, e o enfaixou, e o deitou em uma mangedoura, por que não havia lugar para êles nas hospedarias.

NAQUELA região havia pastores que viviam nos campos e guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor brilhou ao redor dêles; e encheram-se de grande temor.

DISSE-LHES o anjo: "Não temais, pois eu vos trago uma bôa nova de grande goso, que o será para todo o povo. É que hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo Senhor. Eis para vós o sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada numa mangedoura."

DE REPENTE apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

"Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra entre os homens a quem êle quer bem."

QUANDO os anjos se retiraram, diziam os pastores uns aos outros: Vamos já até Belém e vejamos o que aconteceu e o que o Senhor nos deu a conhecer.

FORAM a tôda pressa e acharam Maria e José e a criança deitada na mangedoura; e vendo isto, divulgaram o que se lhes havia dito a respeito daquêle menino. E todos os que o souberam se admiravam do que lhes referiam os pastores.

E VIERAM do Oriente uns magos a Jerusalém, e perguntavam:

Onde está aquêle que nasceu Rei dos Judeus? Pois vimos a sua estrêla no Oriente e viemos adorá-lo.

O REI Herodes ouvindo isto perturbou-se, e com êle tôda Jesusalém. E informaram dos escribas e sacerdotes onde haveria de nascer o Cristo. E êles responderam: Em Belém de Judá.

E OS MAGOS partiram, e eis que a estrêla que viram no Oriente apareceu adiante dêles, até que foi parar sôbre o lugar onde estava o menino. Ao avistarem a estrêla ficaram extremamente jubilosos. E entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, adoraram-n'o; e abrindo os seus cofres, fizeram-lhe ofertas de ouro, incenso e mirra. E seguiram depois para sua terra.

Os pastores também voltaram, glorificando e louvando a Deus, por tudo quanto tinham visto e ouvido, como lhes fôra anunciado.

Maria, porém, guardava tôdas essas cousas, meditando-as e conferindo-as em seu coração.

(Dos evangelhos de S. Mateus e S. Lucas).

Colégio Estadual do Paraná

Universidade do Paraná

CURITIBA

a "CIDADE SORRISO"

FORMOSA CAPITAL DO PARANÁ

Um aspecto do Paraná, deveras interessante, é que se refere ao turismo.

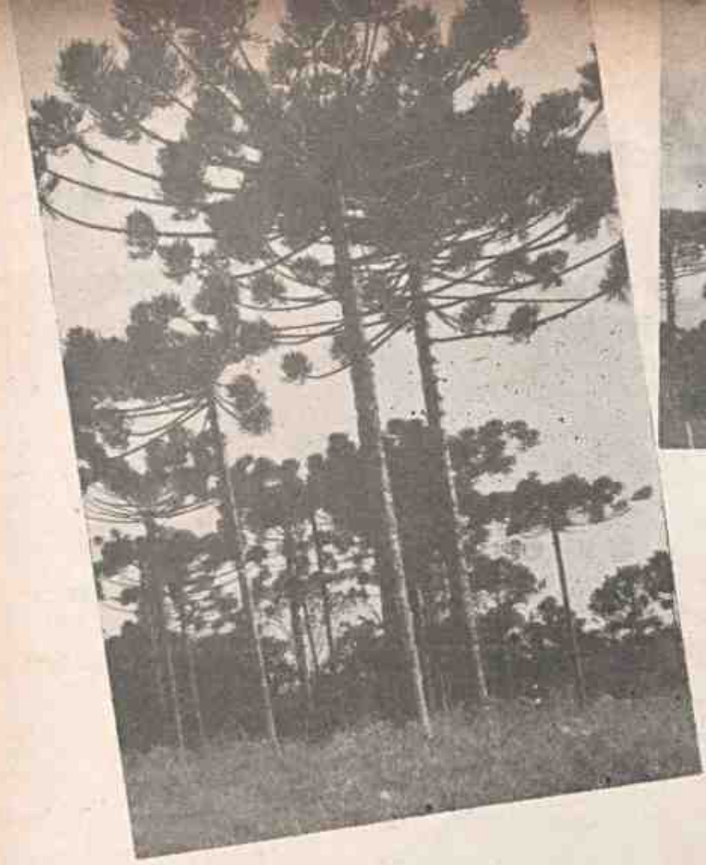
Nestas páginas vemos um trecho da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. Quem percorre essa famosa ferrovia, conhecida em todo o mundo, extasia-se, sente mêdo e admiração, ao passar sôbre gargantas profundas e despenhadeiros hiantes, numa sequência alucinante de curvos e de túneis, grimpando penedias e saltando abismos.

Há, também a "cidade de arenitos", denominada Vila Velha, no município de Ponte Grossa; há as grutas de Campinhos, nas proximidades da Capital, município de Colombo, onde a natureza realizou imponentes catedrais de estalactites e estalagmites; existem as praias atlânticas de Guaratuba, Matinhos e Cuiabá, esplendidos locais de veraneio e descanso — e também as fontes hidro-minerais de Lambedor, de Dorizon, de Bandeirantes e de Santa Clara.

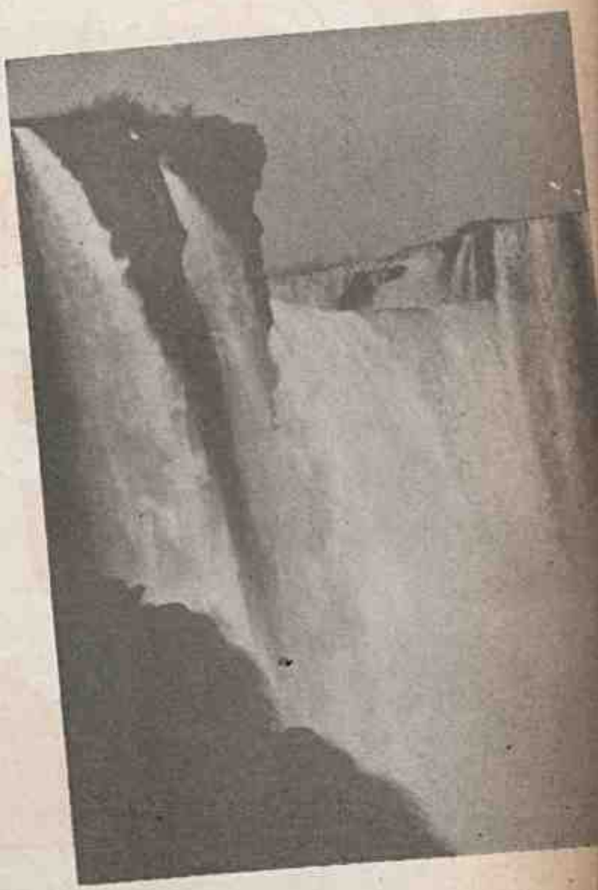
Vistas parciais de Curitiba

Edifício Santa Júlia

Passeio Público



Pinheiros do Paraná



Saltos do Rio Iguaçú

E, rivalizando com a imponência do artifício humano da ferrovia que Teixeira Soares construiu, a natureza plantou nas águas do Iguaçú e do Paraná, as belíssimas quédas quase sem similares no mundo e ímpares dentro do colosso dos oito milhões de quilômetros quadrados do Brasil. Os famosos saltos de Santa Maria, no Rio Iguaçú, e o das Sete Quedas, no Paraná, perto dos quais a Niagara é uma miniatura, representam em beleza o que representam em potencial elétrico.

E. de Ferro Curitiba- Paranaguá, maravilha da engenharia ferroviária. Trecho do Viaduto Carvalho, vendo-se ao fundo o pico do Marumbi, ponto culminante da Serra do Mar.

Vila Velha — município de Ponta Grossa — centro de atração turística. Trata-se de uma formação de rochas sedimentárias, armando caprichosos desenhos de castelos, esfinges, torres, agulhas; etc. com aparência de uma cidade petrificada.

REPRESENTANTES:

SÃO PAULO
"Organização
N. de Macedo & Cia. Ltda.
Praça da Republica, 64-10º and.

RIO DE JANEIRO
"Organização
N. de Macedo & Cia. Ltda.
Rua do México, 41, 11º and.

"Não sei de flor mais ditosa
do que a dona dessa rosa" ...
. . . . . .
"Beije a dona dessa rosa . . .
Cheira á flor essa mulher!"

O poeta idealisou, nesses versos, o que Leíte de Rosas consegue realisar ao proporcionar á mulher uma pele fresca e aveludada, um perfume permanente e inconfundivel. Leite de Rosas reune tudo o que a mulher necessita para ser uma rosa humana.

Embelesador da pele, base ideal para maquilagem, perfeito desodorante.

LEITE de Rosas

Laboratórios Leite de Rosas Ltda. — Rua São Luiz Gonzaga, 2.085 — Telefone: 48-7660 — Rio de Janeiro

LONDRINENSES DE VERDADE

IVAN SÉRGIO MARTINS

FLÁVIO BERTAZZI COSTA

JOSÉ MANELLA NETO

MARIA ANGELA e
SILVIO ALBERTO KLAS

SONIA MARIA VIEIRA

VERA ESPERANÇA e NARA MANELLA

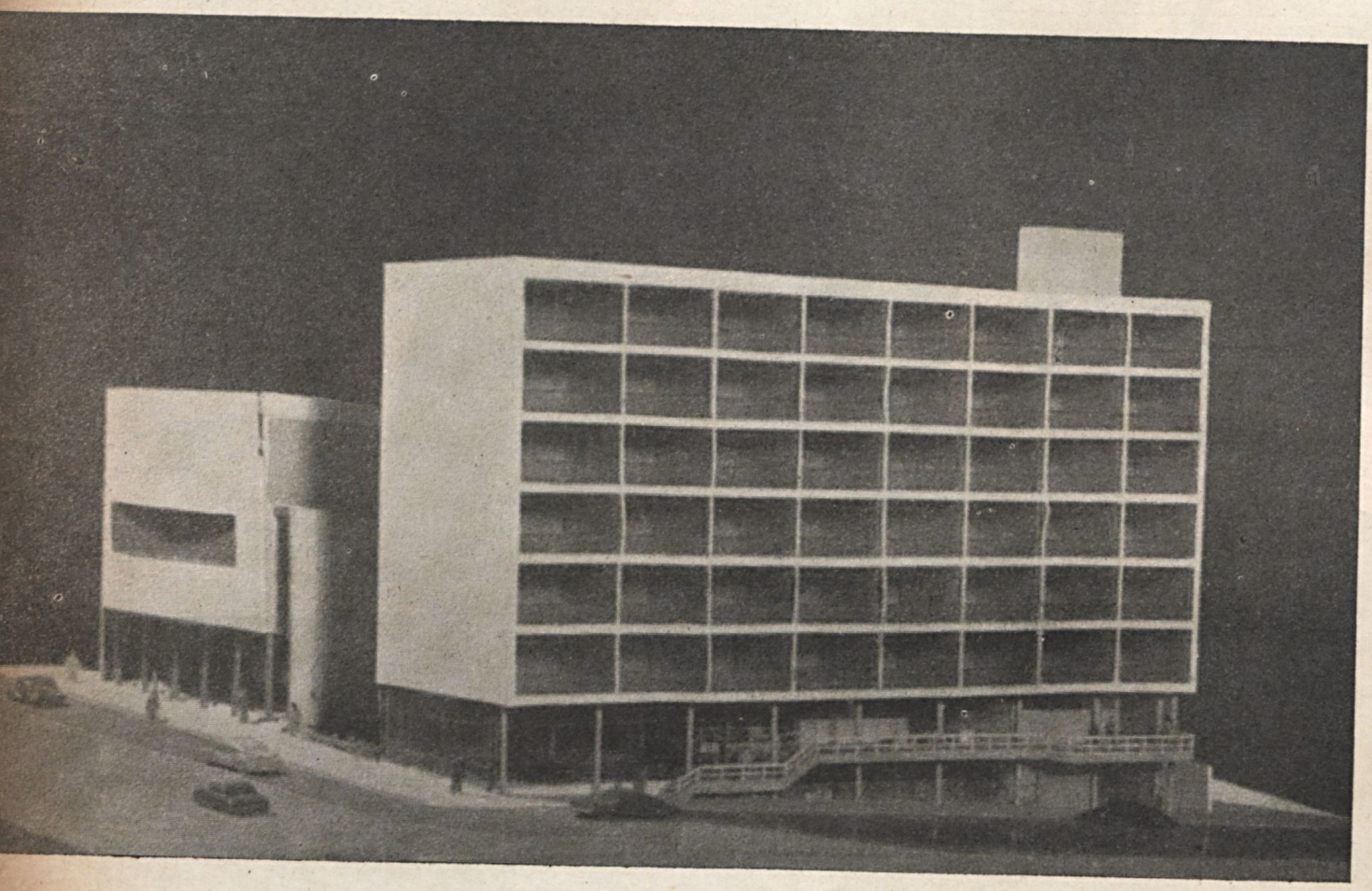
CAIRBAR e LUIZ CARLOS OLIVEIRA

JOSÉ ROBERTO BERTAZZI

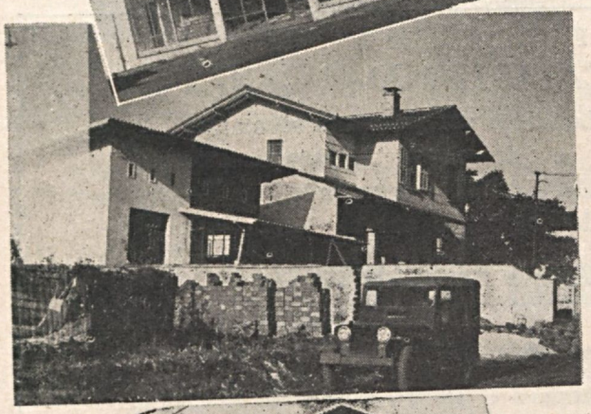
MARIA LUCIA HAUER

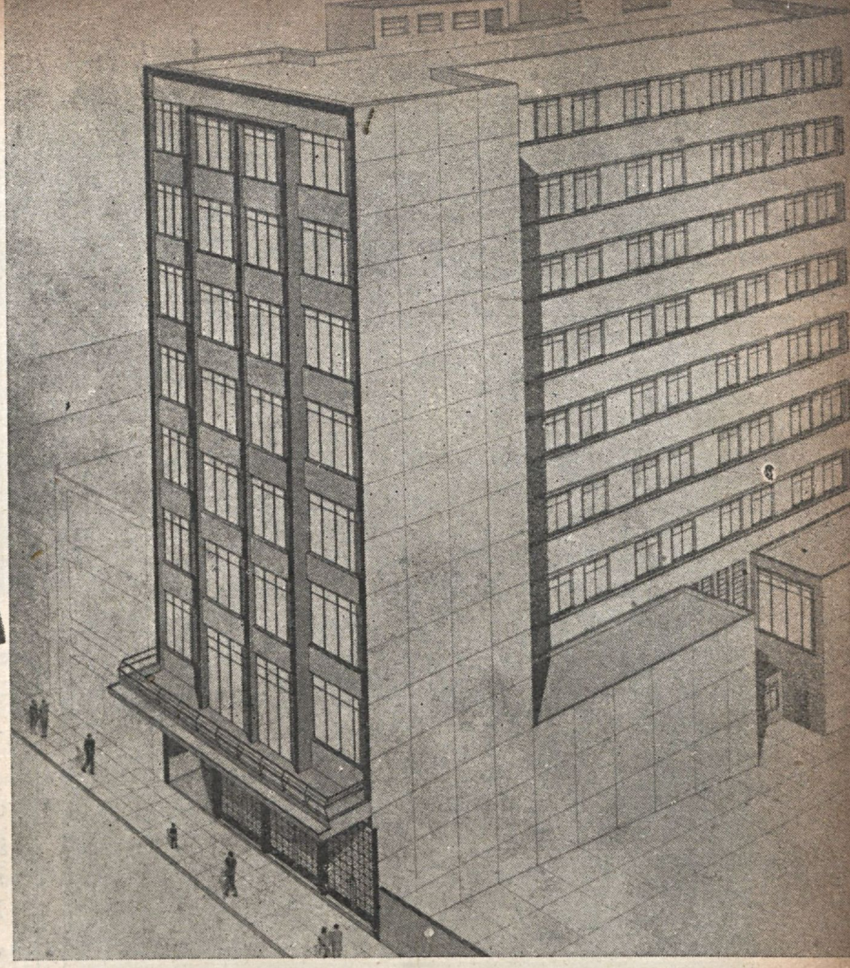
HELENA MARIA DE MORAIS TORMENTA

NOVAS CONSTRUÇÕES PARA LONDRINA

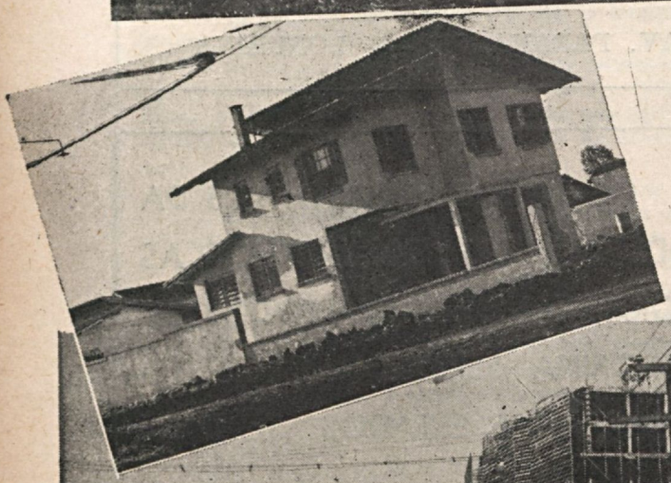


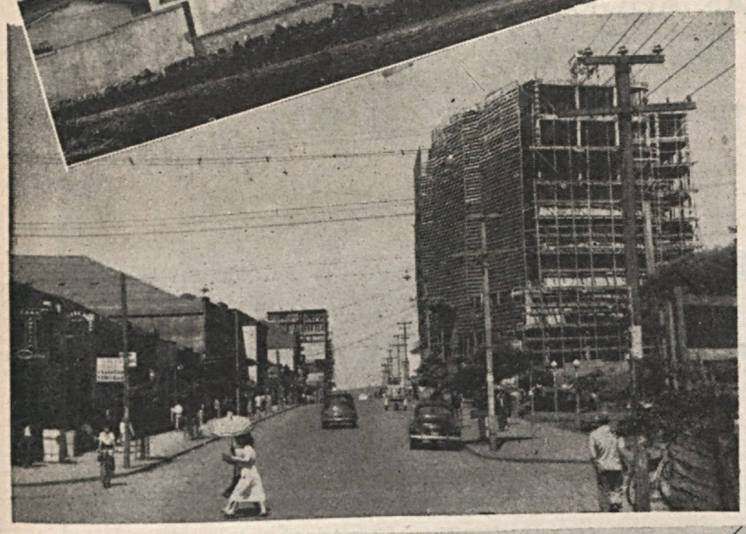
Fotografia da maquete do edifício da Sociedade Auto-Comercial de Londrina Ltda. (Agência Chevrolet-Frigidaire), um dos mais belos da cidade. Ao lado, o Cine "OURO VERDE", também em fase de adiantada construção. Êste cinema será dotado dos modernos requisítos de confôrto, como ar condicionado, cadeiras estofadas e recuáveis e constituirá sem dúvida um dos orgulhos do Paraná, na matéria.





Edifício Immo Vicentini, em construção à praça Willie Davids e destinado à instalação de um hotel.

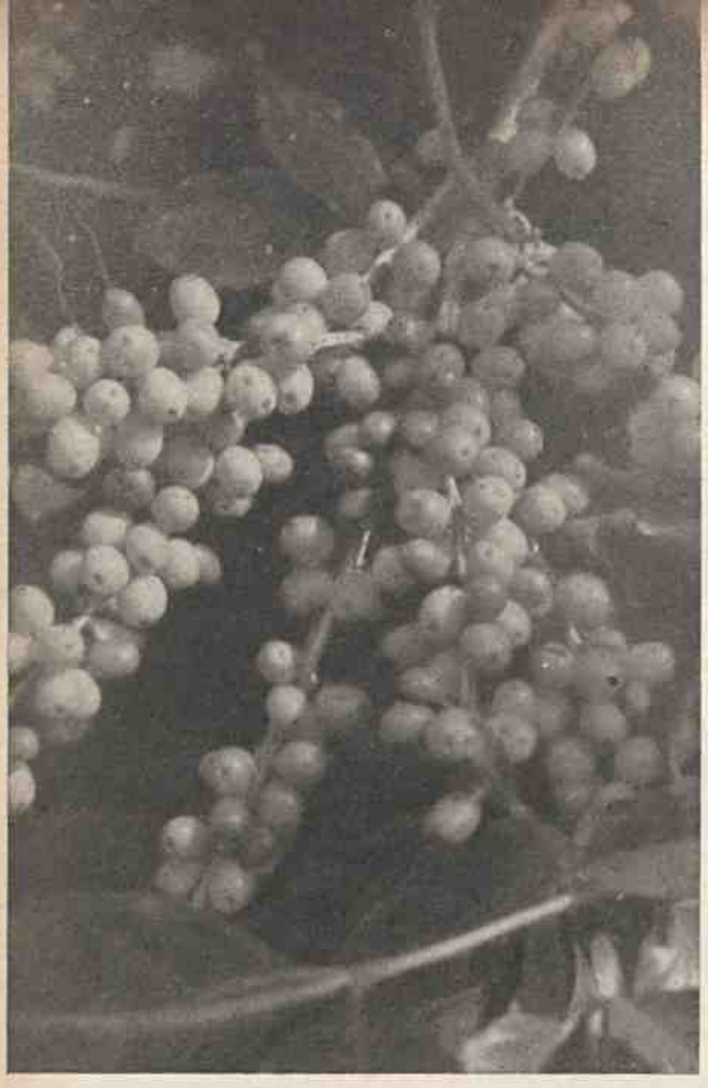




CONTRA fatos não há argumentos.

Demos em nosso número de Janeiro/1951 uma estatística das construções em Londrina desde o ano de sua fundação. Citamos o ano de 1949, durante o qual a média de construções em Londrina foi de 1,8 por dia. Agora, por gentileza do dr. Rubens Cascaldi, Diretor do D. O. V. Municipal, obtivemos os seguintes dados: construções levadas a efeito em 1950, 678, ou seja, 1,87 por dia; e em 1951, de 1.º de Janeiro a 31 de outubro, 877 construções, ou seja, 2,91 por dia.

Nestas páginas apresentamos diversas fotos de novas construções na cidade, salientando-se o prédio em que será instalado o Cine "Ouro Verde" e o Edifício Immo Vicentini, ambos na praça Willie Davids.



Este galho, carregado de café, mostra bem a incrivel exuberância da terra norte paranaense.

Comercio e Industria Minatti

JACOB BARTHOLOMEU MINATTI

Fabricante das afamadas foices "V. M., LEÃO e "PALMEIRA".

Portas onduladas de aço.
Serralheria em geral.

Ferramentas de gume, ferros em barra. — Material para construções — Plantadeiras de cereais.

RUA MATTO GROSSO, 1001 — Caixa Postal, 82 — Fone 398/9 — Telegramas: "Jabarmim".

LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ — Filial em IBIPORÃ — AV. SERTANOPOLIS, S/N.º

A FILIAL DA
"CASAS PERNAMBUCANAS"
de Londrina cumprimenta seus amigos e fregueses, desejando-lhes FELIZ NATAL e augurando-lhes felicidades para o ano de 1952.

"CASAS PERNAMBUCANAS

Os melhores tecidos
Os menores preços
Filiais em todo Brasil

AV. PARANÁ, 906 —— LONDRINA

BOA

OS FAMOSOS AEROTAXIS DA CRUZAM POR TODO O BRASIL, ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS. AGORA, TAMBÉM, UMA PODEROSA SUB-SÉDE EM LONDRINA SERVINDO EFICIENTEMENTE O NORTE DO PARANÁ E ESTADOS VIZINHOS

BRASIL ORGANIZAÇÃO AÉREA S/A

SEDE — CURITIBA
AGÊNCIA
RUA PRESIDENTE FARIA, 37
FONES: 4327 e 3453

Telegramas:
"AEROTAXIS"

SUB-SEDE LONDRINA
AGÊNCIA
AV. RIO DE JANEIRO, 795
BAR LIDER —— Fones 170 e 3024

BOA VIAGEM... NAS ASAS DA "BOA"

Associação Paranaense dos Cafeicultores

Organizou-se, no Paraná, a Associação Paranaense de Caféicultores, cuja instalação oficial deu-se nos últimos dias de outubro p. passado. A cerimônia respectiva estiveram presentes o Exmo. Sr. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, Governador do Paraná, Secretários de Estado e mais autoridades, além de grande número de pessôas gradas, de Curitiba e dos municípios do interior.

E' a seguinte a atual diretoria da "A. P. C.": Presidente, Braulio Barbosa Ferraz; 1.º Vice-Presidente, Garibaldi Reale; 2.º Vice-Presidente, Evelásio Bley, 3.º Vice Presidente, Dr. Homero Cordeiro; Secretário Geral — Dr. Adolfo de Oliveira Franco; 1.º Secretário, Dr. José Francisco Nauffal; 2.º Secretário, José Pavan; Tesoureiro Geral, Dr. Nilson Batista Ribas; 1.º Tesoureiro, João Batista Ribeiro Junior; 2.º Tesoureiro, Jayme Canet Junior.

Vogais: Hermes Macedo, Francisco Lacerda Jr., Jayme Canet, Mércio Prudente e Corrêa, José Cunha, Vicente Cioffi, Octávio Rodrigues Ferreira, Francisco de Paula Leite Sobr. Sebastião Aguiar e Gustavo Nunes Diniz.

Comissão Fiscal: Membros — Newton Carneiro, Hugo Cabral, Nicolau Lunardelli.

Suplentes: Arnaldo Alves de Camargo, Angelo Planas e Arthur Hofig.

Cerimônia da instalação oficial da A. P. C. Fotografia quando falava o presidente dessa agremiação, sr. Braulio Barbosa Ferraz, vendo-se, entre outros, o governador do Paraná, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto.

União Londrinense De Estudantes

Dentre as entidades que representam as diversas classes de Londrina, uma há que desponta soberana, mercê de sua relevante função e de seu sólido conceito, já arraigado no espírito dos estudantes e da população em geral.

Em fins de 1950, uma pleiade de jovens estudantes antevendo o proeminente destaque téra a classe estudantil na implantação da cultura no Norte do Estado, fizeram instituir uma agremiação para representar a classe dos estudantes junto às diversas camadas sociais.

Hoje, sob a bandeira da União Londrinense de Estudantes, (U. L. E.) abrigam-se mais e três mil jovens, o que constitue indubitavelmente um número elogiável, principalmente se levarmos em consideração a ainda recente instalação da U. L. E.

Um fator que grandemente contribuiu para a ascenção entusiástica da U. L. E. foi a ação destacada do Sr. Hugo Cabral, ex-prefeito de Londrina, que dispensou os mais elogiosos carinhos a essa agremiação, um terreno, na quadra 33 da planta da cidade, para ali, num futuro bem próximo, ser erigida a Casa do Estudante, realização esta que virá de encontro ao desejo de tôda uma geração londrinense.

A atual diretoria da U. L. E., formada por estudantes idealistas, está empenhada em grandes realizações, vizando o bem estar físico e moral e pricinpalmente, o desenvolvimento intelectual da juventude estudantil de Londrina.

Palmilhando caminhos seguros e eficazes, marcha essa mocidade, coêsa, perseverante, em busca de concretização de seus ideais.

E é com grande orgulho que o povo de Londrina vê emergir do seu seio uma escola onde se forjam carácteres altruísticos, sadios e bem formados, para o aperfeiçoamento do padrão de vida de nossos patrícios e por conseguinte, contribuindo para a garantia de um porvir risonho para a nossa extremada pátria.

Atual diretoria da U. L. E. Em pé o presidente, Farid Lisboa, falando numa convenção de estudantes.

Eugenia Mattos Coutinho

Mais uma aquisição valiosa acaba de fazer a S. A. O MALHO, com a integração no seu quadro de representação e publicidade, da inteligente e dinâmica jovem Eugênia Mattos Coutinho, figura por demais relacionada e prestigiosa nos meios sociais e jornalísticos do norte do Paraná. São de sua autoria, substanciosas reportagens sôbre o progresso e o desenvolvimento do norte paranaense, que O MALHO publicou nos seus números de Janeiro e Maio, e publica ainda na presente edição sôbre Londrina.

Paulista de nascimento, muito cêdo Engênia Mattos transportou-se para o norte do Paraná, passando a residir em Londrina, em cuja Prefeitura Municipal desempenhou funções burocráticas durante nove anos, demonstrando sempre ser uma funcionária zelosa e cumpridora de seus deveres, deixando há pouco o referido cargo para como nossa representante do Paraná dedicar-se exclusivamente ao jornalismo.

Srta. Doracy Bottini

JOVENS DE LONDRINA

Srta. Léa Braga Menezes

Srta. Nancy Terezinha Bortolin

Srta. Enercilia Cleusa Luchetti

AGRADECIMENTO

A S. A. "O MALHO" dirige a todos os seus amigos, colaboradores e anunciantes de Londrina e das demais cidades do Paraná, que gentilmente contribuiram para a publicação dos suplementos de Janeiro e Maio desta revista bem como aos anunciantes e colaboradores do presente número, os mais efusivos agradecimentos, a par de sinceros votos de felicidades e de prosperidade no decorrer do ano que se aproxima.

BÔDAS DE OURO

Registrou-se, a 9 de novembro p. passado, o 50.º aniversário de casamento do casal Thomaz Gonzalez Calderón — Francisca Gonzalez Vicente, residente em Londrina há 14 anos, onde é largamente conhecido e conceituado.

Esta efeméride foi efusivamente festejada pelos filhos e amigos do casal.

A família Gonzalez Calderón, reune em seu seio oito filhos, dois genros, duas noras e oito netos.

João Francisco, casado com D. Zuleika G. Vicente; Serafim, casado com D. Maria Isabel G. Vicente; Sebastiana, casada com o Sr. Plácido Pietrobon, do alto comércio de Cambé; Célia, casada com o Prof. Vitorino Gonçalves Dias; Mariana, Helena, Nilo e Maria Gonzalez Vicente

Associando-se ao regosijo pelo feliz acontecimento, "O Malho" reitera neste ensejo sinceros votos de felicidades ao Sr. Thomaz Gonzalez Calderón, à sua exma. esposa D. Francisca e a todos os membros da família, com os quais se congratula.

EM LONDRINA

FOTO COSMOS

Retratos artísticos
Reproduções
Ampliações
Coloridos
Fotocopias, etc.

AVENIDA PARANÁ, 1248

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Vendas de

DATAS, CASAS, LOTEAMENTOS, CONDOMINIOS, ETC.

Diretor: ESMERALDO SOUZA

AVENIDA PARANÁ, 976 — 1.º ANDAR — SALA I

LONDRINA —— Fone 479 —— PARANÁ

Farmacia São Benedito

"Vende Saúde"

Consulte seu Médico e mande aviar a receita na Farmácia São Benedito

Aos seus frequeses
BOAS FESTAS e
FELIZ ANO NOVO

— RUA CEARÁ, 1333 —
Esquina da Rua Goiás
LONDRINA E. PARANÁ

de ensino a atuação da notável educadora, irmã Judith.

O Colégio Estadual, o mais novo dos três estabelecimentos, ainda funciona num dos Grupos da cidade. Embora tenha sofrido várias crises de ordem administrativa, o mesmo vem dando sua contribuição ao ensino em Londrina.

O SENAI mantém uma escola bem equiparada, recentemente estabelecida aqui. Vários grupos escolares, alguns cursos avulsos, três grandes colégios, trabalham afincadamente para edificar a mais de seis mil jovens na cidade.

Ao referir-nos ao ensino primário nesta parte do Estado, um nome se destaca e se avulta pelo seu esfôrço e dedicação:

Newton Guimarães. O "Chefe Newton" foi realmente o semeador de escolas por tôda esta vasta região do Norte do Paraná.

Continuando a obra dos prefeitos que o antecederam, o sr. Hugo Cabral, que deixou a Prefeitura para assumir a Secretaria de Obras e Viação do Estado, foi grande amigo e fomentador do ensino primário.

Existe, aqui, mais interêsse pela instituição primária que em outras regiões do interior. Os descendentes de japoneses e alemães são elementos positivos no despertamento e manutenção da cultura primária.

O centro estudantil é e continuará sendo Londrina.

O novo bairro Shangri-lá, abrigará a Faculdade de Filosofia. No mesmo bairro, o Instituto Filadélfia construirá uma praça esportiva com piscina para "estudantes e professores de Londrina".

A data de 7 de setembro apresenta anualmente um movimento empolgante de tôdas escolas a desfilar.

Carlos Ramirez, cantor mundialmente conhecido, visitou recentemente Londrina fazendo-se ouvir com enorme sucesso no Londrina Country Club. Carlos Ramirez deixou saudades e uma legião de admiradores.

A educação artística está nascendo agora, com a creação da sucursal do Conservatório Brasileiro de Música do Rio, a qual já conta com cêrca de cem alunos.

Novos ginásios vão sendo creados em Maringá, Campo do Mourão, Mandaguari e outras cidades vizinhas.

Como se vê, há um grande esfôrço no setor educacional em paralelo com o surto de progresso do Norte do Estado, todavia, há carência de fiscalização, orientação e auxílio por parte dos govêrnos estadual e federal, nesta região.

Em todo caso, quando os cafezais se envelhecerem, as serrarias se emudecerem e as chaminés das fábricas e das indústrias lançarem para o ar o fumo em substituição ao das queimadas, as gerações futuras hão de se lembrar daqueles que, a exemplo de Dr. Jonas de Castro, Newton Guimarães, Mercedes Martins e outros, plantaram neste rincão da Pátria a semente bendita da cultura e da civilização cristã!

Colégio Estadual de Londrina

Edifício do SENAI em Londrina

O NORTE DO PARANÁ E O ENSINO

ZAQUEU DE MELO

Prof. Zaqueu de Melo, Diretor do Instituto Filadélfia.

O ensino e a educação, não sendo fatos isolados da sociedade, dela dependem e com ela caminham ou recuam na rota da civilização.

Nesta região do Norte do Paraná, o progresso é uma resultante natural da fertilidade espantosa do sólo. O ritmo acelerado do esfôrço realizador dos novos bandeirantes deixa após si improvisações que devem ser substituidas ou retificadas pelo tempo.

Falta aqui o senso de firmeza próprio de regiões estabilizadas do país, gerado pela experiência vivida.

Ontem alguém era pobre e analfabeto: hoje é milionário e guindado a uma elite a que nunca pensou pertencer; daí êle sentir-se satisfeito, porém, inseguro, duvidando de sua própria vitória.

É evidente que o café se desloca de S. Paulo para o Norte do Paraná. E êsse deslocamento arrasta consigo populações inteiras à busca da terra fertil e bôa, capaz de repetir o fenômeno paulista e mineiro da cultura do café.

O enrequecimento rápido exerce verdadeiro fascínio na mente da juventude: creanças de curso primário sabem quantos sacos de café colhe o fazendeiro; quantos milhares de cruzeiros o pai ganhou na última transação e coisas de tais...

O baixo nivel cultural de muitos novos ricos, o senso de instabilidade social, acrescidos do contagiante interêsse econômico criam um ambiente desfavorável a uma obra educacional completa.

O lado ético e espiritual da vida do educando sofre o choque direito dêste ambiente supinamente terrenista.

Por isso mesmo verdadeira obra educacional se torna dificil nesta região.

No govêrno Moisés Lupion, a exemplo de S. Paulo, criaram-se, aqui, vários ginásios, dentro de Grupos Escolares, com professorado improvisado. O resultado foi uma consequente queda de nível do preparo ginasial dos educandos

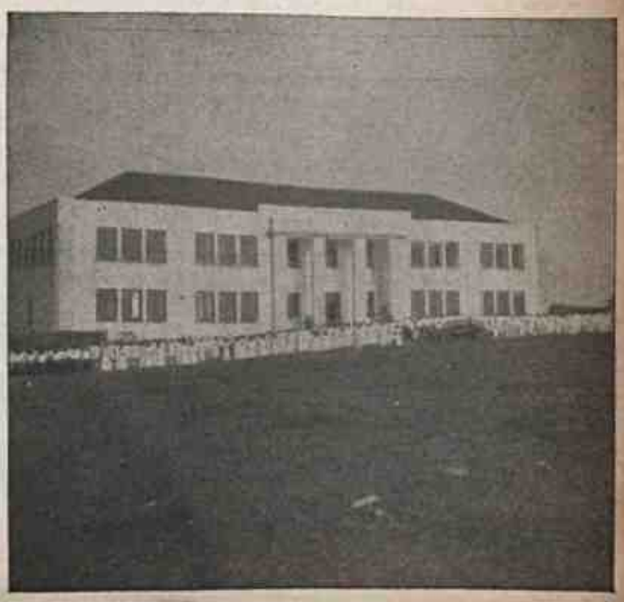
Londrina tem sido uma cidade priveligiada no sentido do ensino, já por ser a capital do Norte Paranaense, já por contar com professores e educadores por vocação.

O antigo Ginásio Londrinense transformou-se no grande Instituto Filadélfia de Londrina, com internatos e externatos para ambos os sexos. Mantém cursos Primário, Ginasial, Cientifico, Técnico de Contabilidade, Música e está creando a Faculdade de Filosofia de Londrina. Esta instituição atraiu para Londrina ótimos professores veteranos no magistério, iniciou o cinema educativo, tem tipografia própria com publicações adequadas à mocidade e ministra ensino a mais de 1.500 jovens!

De igual modo, o Instituto Mãe de Deus, mantido por religiosas, ministra eficientemente o ensino a centenas de jovens londrinenses. Destaca-se naquela casa

3.º Grupo Escolar de Londrina

O Colégio Londrinense



Ginásio Mãe de Deus

Fundado em Londrina o

BANCO NACIONAL DO PARANÁ E SANTA CATARINA S A.

FUNDOU-SE em Londrina, neste final de 1951, um estabelecimento de crédito de caráter regional e que manterá filiais nas principais cidades do Paraná e de Sta. Catarina.

A iniciativa em questão, idealizada há alguns anos por pessôas de influência bastante expressiva em nossos meios econômicos, alcançou o objetivo colimado. E outro não poderia ser o resultado daqueles idealizadores. E independentemente do propósito de todos os que emprestaram seu esfôrço e interêsse para a concretização de um Banco de Londrina para Londrina, temos satisfação em citar os srs. José Bonifácio e Silva e Horácio Sabino Coimbra, que, em constante contacto com autoridades e banqueiros do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Paraná e Santa Catarina, conseguiram transformar em realidade a idéia preliminar.

Para isso, entraram em negociações com o ilustre sr. Aderbal Ramos da Silva, ex-governador de Sta. Catarina e proprietário de tradicional organização bancária naquêle Estado, estando esta, agora, transformada no Banco Nacional do Paraná e Sta. Catarina, com o capital inicial de Cr$ 20.000.000,00 — vinte milhões de cruzeiros —, o qual foi subscrito pelas seguintes firmas: Dr. Aderbal Ramos, Dr. Horacio Sabino Coimbra, José Bonifácio e Silva, Banco Nacional Imobiliário S/A., Banco Nacional do Comércio do Rio de Janeiro, Dr. Benedito Montenegro, Roxo Loureiro S/A., Dr. Paulo Espindola de Aquino, Agostinho Bueno, Dr. Armando S. Pereira e Mario Cunha Bueno.

Logo após a fundação, já se notou o grande interêsse dos membros do alto comércio e da lavoura londrinenses em associar-se ao util empreendimento que vem de facultar a Londrina o seu estabelecimento próprio de crédito.

PIONEIROS

(Continuação da pag. 30)

E houve ocasião em que silenciamos, tanto nós, como os animais domésticos no quintal, ao ouvirmos, não longe, os miados roucos da parda e da pintada...

Cobras, matamo-las muitas.

Cascaveis enormes e urutús gigantescas.

Um casal de jacutingas fazia pouso num guaritá, a cinquenta metros de nossa porta.

Bandos de queixadas e caitetus devastavam os milharais.

Centenas, milhares de tirivas, maitacas, jandaias, papagaios, periquitos, maracanãs e araras roiam as espigas de milho, quando ainda verdes, causando grandes prejuizos aos lavradores.

Gambás e iraras roubavam galinhas quase caindo ao sol.

Saracuras cantavam nos brejos quando ameaçava chuva e bandos de urús anunciavam depois a volta de bom tempo...

Norte do Paraná, há apenas alguns anos atrás!

Quem o diria!

E há os que ainda gritam, reclamam e exigem perfeição para Londrina!

Não há água! Não há luz! Não há calçamento! Não há estradas! Não há conforto! Não há nada!

Não há nada, realmente; e no entanto, há tudo:

Há Londrina, a jovem capital do Norte do Paraná!

NIVALDO RIBAS & CIA.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Rua Mato Grosso, 1236 — ☆ — Caixa Postal, 75

Fone 46 End. Tel. "RIBAS"

LONDRINA — EST. PARANÁ

V. S. VAI CONSTRUIR UMA CASA?

Encomende os CAIXILHOS, PORTAS e VENEZIANAS

na CARPINTARIA PARANÁ

(Não fazemos serviço de carregação)

Rua Alagoas, 958 LONDRINA — E. Paraná

DR. SEITOKU ZAKIMI

ADVOGADO

e

TRADUTOR PÚBLICO

Edifício Fuganti,

2.º andar — sala 215

LONDRINA

MEMORAVEL CONVENÇÃO INTERCAPIANA

Realiza a CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO (INTERCAP), em São Paulo, um grande conclave. — Presentes todos os Membros da Diretoria e Convencionistas de todo o País — No Edifício C. B. I. a solenidade.

O Dr. Nelson Mendes Caldeira cumprimenta Madame Alfredo Haguenauer

Com a palavra o Sr. Arnaldo Florence, Superintendente Geral

O Sr. Benigno Mendes Caldeira apõe na lapela do Sr. Theodor Seidl o distintivo de ouro INTERCAP.

A COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO fêz realizar em São Paulo, no dia 1., de Outubro do corrente, memorável Convenção, à qual compareceram representantes de todos os Estados. Teve lugar o certame no 11.º andar do majestoso Edifício C. B. I. — o maior da América do Sul — onde está localizado a sede da Cia. em São Paulo.

A sessão solene teve início às 16 horas, sendo presidida pelo Dr. Nelson Mendes Caldeira, Presidente da Intercap. Foram convidados para tomar assento à Mêsa os demais Membros da Diretoria: Drs. Benigno e Wilson Mendes Caldeira respectivamente Vice-Presidente e Tesoureiro, e o Sr. Arnaldo D'Ávila Florence, Superintendente Geral, e os Srs. Theodor Seidl, Gerente Geral e fundador, F. Hasinger, Chefe do Departamento da Produção, Mário de Mattos Pimenta, Superintendente da Administração, Alfredo Haguenauer, fundador e atuário, José Sciotti, Superintendente Sul e Dinart Guimarães, Superintendente Norte-Centro, além dos Srs. Mário Vieira, Conde Carlo Lovatelli, Juan Luiz de Lacerda Soares e Thomaz Scott, êstes últimos do Consórcio Brasileiro de Investimentos.

O amplo salão estava inteiramente tomado por grande número de funcionários da Produção e da Administração, convidados especiais e delegados de tôdas as sucursais da Intercap no Brasil.

A finalidade da reunião foi premiar com "distintivo de ouro" os funcionários com 18 anos, de serviços prestado à Cia. o lançamento do empolgante Concurso Aniversário 1951 e a homenagem ao Presidente Dr. Nelson Mendes Caldeira, pelo seu natalício que transcorria naquela data.

Aberta a sessão e proferidas as palavras iniciais pelo Presidente, fêz uso da palavra o Superintendente Geral Sr. Arnaldo Florence que explicou aos presentes o motivo da reunião e salientou a importância e magnitude do conclave, o primeiro dessas proporções realizado pela Intercap. Foram, em seguida, chamados e distinguidos com a entrega do "distintivo de ouro" os Srs. Alfredo Haguenauer, Theodor Seidl, F. Hassinger, Américo Pinto da Mota, Horácio Salgado Romeiro e Armando Jordão, havendo êste proferido uma breve alocução na qual agradeceu, em nome dos veteranos, a homenagem. Foi em seguida, lançado solenemente pelo Sr. Florence o grandioso Concurso Aniversário 1951, sob os mais entusiásticos aplausos. O cotêjo terá a duração de 3 mêses e é o maior, até agora, promovido pale Intercap. Usou da palavra, ainda o Sr. Mário Vieira, que fez uma exposição das atividades desenvolvidas pelo CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS, salientando, de modo especial, o récord alcançado por essa entidade, quando da venda das Ações da Real Transportes Aéreos, cujo aumento de capital foi lançado com pleno êxito pelo referido Consórcio que, como a Intercap, faz parte do poderoso CONSÓRCIO FINANCEIRO MENDES CALDEIRA. Encerrando a solenidade, que se prolongou até às 19 horas, pronunciou um brilhante improviso o Dr. Nelson Mendes Caldeira que fêz um resumo das últimas realizações levada a efeito pela COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO, sôbre cujo futuro fez seguros ee auspiciosos prognósticos. Após a reunião, foi oferecido aos presentes um coquetel, durante o qual se fizeram ouvir diversos oradores que saudaram o Presidente, pela passagem de seu natalício, sendo visivel a alegria de todos e o profundo espírito de cordialidade e união que congraça todos os Intercapianos, bem como o seu devotamento à esta grande emprêsa a serviço da economia sistematizada que é a COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO.

Os convencionais, antes do embarque, de volta para o Rio.

Está chegando a hora!

E no dia 23 de Dezembro, Papai Noel quer entregar a Você um dêstes utilíssimos

Presentes de Natal

do Leite de Colonia

Que maravilhoso testemunho de fé na alta qualidade do Leite de Colonia que a mulher brasileira - a mais linda do mundo - vem repetindo diàriamente! E essa confiança nos seus efeitos embelezadores aumenta cada vez mais. Retribuindo essa consagração, Leite de Colonia vai distribuir riquíssimos Presentes de Natal às suas lindas apreciadoras. Aproveite a oportunidade para embelezar seu lar com um dos ricos Presentes de Natal.

VALEM MUITO as tampas da caixa do LEITE DE COLONIA

1º- Ao abrir sua caixa do Leite de Colonia, faça-o com cuidado. *Retire a tampa superior (parte selada) tendo o cuidado de deixar que nela permaneça a metade do sêlo de consumo que fecha a caixa. Veja a ilustração.*

2º- Escreva no verso da tampa, seu nome e endereço com letra bem legível, e remeta-a em um envelope com o seguinte endereço:

PRESENTES DE NATAL
do LEITE DE COLONIA
Rádio Nacional
Rio de Janeiro

3º- O seu envelope entrará no sorteio dos Presentes de Natal do Leite de Colonia, a ter lugar no auditório da Rádio Nacional, no dia 23-12-951 as 20 hs.

4º- Cada tampa da caixa do Leite de Colonia representa uma nova possibilidade para você. Envie quantas tampas quizer, mas sempre colocando-as em envelopes separados.

5º- Só entrarão em sorteio *os envelopes recebidos até o dia 20 de Dezembro de 1951, contendo tampas da caixa do Leite de Colonia em que apareça metade do sêlo de consumo.*

Veja que ricos presentes!

1.º Presente: 1 Aparelho de Televisão "Philco"
2.º Presente: 1 Refrigerador "Philco", de 7 pés
3.º Presente: 1 Máquina de Lavar Roupa "Maytag"
4.º Presente: 1 Rádio-Electrola "Philharmonic" Standard Electric
5.º Presente: 1 Rádio-Eletrola de mesa "Ouverture" Standard Electric
6.º Presente: 1 Máquina de Costura "Elna"
7.º Presente: 1 Máquina de Costura "Singer"
8.º Presente: 1 Faqueiro "Fracalanza"
9.º Presente: 1 Enceradeira Elétrica "Citylux"
10.º Presente: 1 Batedeira Elétrica "Walita"
11.º Presente: 1 Liquidificador Elétrico "Citylux"
12.º ao 16.º Presentes: 5 rádios de cabeceira "Capriccio" Standard Electric
17.º ao 67.º Presentes: Livros "A Alegria de Cozinhar", de Helena Sangirardi.

E ainda presentes semanais: 1 Rádios de Cabeceira "Capriccio" Standard Electric - 3 livros "A Alegria de Cozinhar" e 3 romances "Canção da Serra" de Sylvia Bovet - que serão distribuidos semanalmente, no programa "É uma coisa Linda", domingos, às 20 horas, na Rádio Nacional.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO

POR Sorcière

VESTIDO curto ou comprido para um jantar?

Depende da importância da cerimônia.

Um e outro estão na moda. O que é curto bate pelo meio das canelas, o que é comprido tem a saia pelos tornozelos ou quase rente ao chão.

Elegância existe em qualquer deles, como também tanto pode ser de saia reta como larga.

Para a presente estação, a saia larga em traje para qualquer oportunidade é a que mais seduz, porquanto o calor no Rio é calor de verdade, apesar dos banhos de mar ali, a dois passos, e a montanha também muito próxima para os gostosos fins de semana.

Estamos, portanto, em fase franca de vestidos claros e leves, ou leves e escuros, conforme o gosto e conforme o gosto de variar.

Vamos, pois, adaptar a última palavra de Paris para os seus vestidos de inverno nos nossos trajes estivais.

Dizem, por exemplo, que a moda parisiense trouxe um "new-look" admiravel, que está, de principio, na cintura fina, no busto suavemente em relevo, na saia um pouco mais comprida, o que proporciona "chic" ao todo da silhueta, nos punhos exagerados das mangas, por sua vez talhadas em muita espécie de feitios, amplas, fôfas, a cava em "raglan", no talhe japonês ou mesmo talhada, sem, todavia, exagero algum no volume dos ombros.

Saias lisas, retas ou largas: godeadas, plissadas, pregueadas, franzidas ou com todos estes motivos embutidos numa saia lisa.

A tardinha, para um "cocktail", um jantar dansante ou não, os vestidos são, o mais das vezes, decotados com o complemento de bolero, casaquinho ou écharpe para "quando convier"...

A saia em tais vestidos, são, de modo geral, trabalhadas com "plissés soleil", embutidos em leque, um fôlho enriquecendo o "godet" da parte superior, a saia lisa, e levemente ondulosa, etc.

Casacos amplos, fartos, confortáveis, talhados em sêda, algodão, material espesso ou transparente para complemento do traje de verão no gênero "habillé".

Paris impõe o preto nos belos modelos de veludo e lã, verde bronze, verde esmeralda, vermelho laca, amarelo milho, violeta, azul brilhante.

Pelo que se vê não é dificil acompanhar os tons da moda do inverno de lá nos que escolhermos para os vestidos do verão que estamos vivendo.

Vestido em crêpe georgete mesclado Corpo justo. Saia com recorte e franzido. Gola dupla, sendo uma de organdi branco enfeitada com galão da mesma côr.

Eunice Fialho, graça e beleza da música mexicana, artista exclusiva da Rádio Inconfidência.

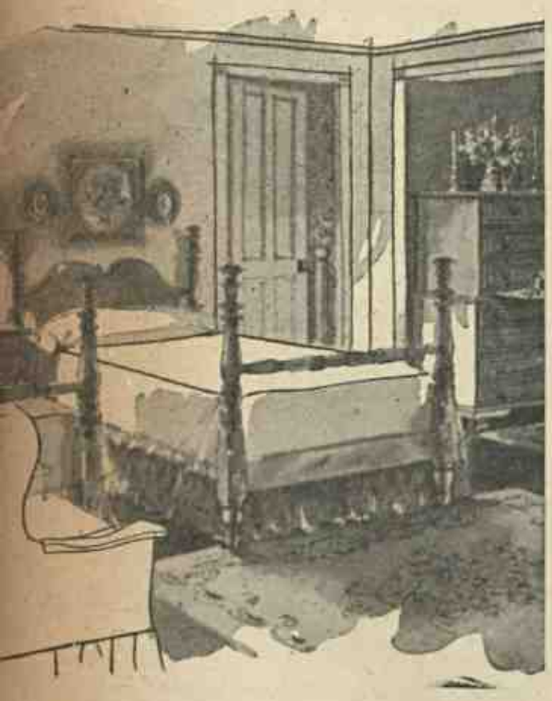
NOTICIAS DA RÁDIO INCONFIDÊNCIA, DE BELO HORIZONTE

Abilio Lessa, o consagrado interprete da música popular brasileira, foi contratado pela PRI-3. Cantando agora nos principais programas da Rádio Inconfidência, Abilio Lessa, tem o seu nome muito justamente incluido entre os melhores artistas do nosso rádio. Possuindo bôa voz, suas interpretações agradam pelo sentimento comunicativo que sempre as caracterizam, embelezando a letra das canções.

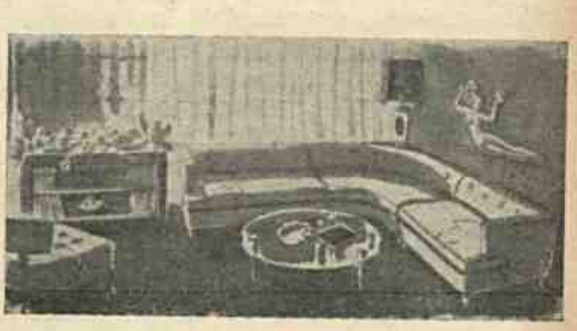
Eunice Fialho, sem favor algum, uma das nossas melhores cantoras de músicas mexicanas e que no Brasil encontra poucas concorrentes do mesmo nível continua a irradiar, às quartas-feiras, às 21 horas, pela onda sonora da Rádio Inconfidência, os mais bonitos números do seu repertório. Dotada de bela voz Eunice Fialho, é sem dúvida, no Brasil, uma notável e segura interprete das lindas músicas do México.

Abilio Lessa, um grande sucesso na Rádio Inconfidência.

DECORAÇÃO DA CASA



Quarto de cama no velho estilo, tão apreciado pelo povo de hoje. Moveis escuros, colcha lisa na cama, babado estampado, tecidos estampados na "bergère".



Sala de estar: grande sofá com estôfo liso, colorido vivo, tapete e paredes cinza suave, cortinas brancas e transparentes.

Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS
CASA NUNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO

EM TÔRNO DO PRESÉPIO

D. AQUINO CORREA
(Da Academia Brasileira de Letras)

VAI para vinte séculos que alvoreceu na história como luz nas trevas "lux in fenebris", o presépio de Jesús, e ainda hoje se nos depara, ao redor desse maravilhoso berço a simplicidade dos pastores, a ciência dos magos e a sanha dos Herodes.

Natal, que é o mistério dum Deus feito homem dum Deus-Menino, dum Deus reclinado em vil mangedora é bem a festa das almas simples como a dos pegureiros, dessas que o evangelho compara à das pombas e das creanças. A fantasia grega não entresonhou sequer, na legenda aurea dos seus deuses, o enlevo dessa poesia.

Ao contrário, aí no estábulo de Belém é que começa aos olhos da sabedoria pagã essa loucura do cristianismo, de que fala São Paulo: "gentibus outem estutilana". É que aí nasceu com Jesús, a nova moral, que devia regenerar o mundo, moral que, no dizer de S. Agostinho, consiste no amôr de Deus até o desespero de si mesmo, em contraposição a essoutra terrena e falsa, que é o amôr de si próprio até ao desprezo de Deus.

A soberba humana pode a semelhança do boi e do jumento, contemplar o presépio, mas não lhe entenderá jamais nunca o profundissimo sentido. Só aos humildes e puros, como Francisco de Assis, o creador dos presépios, é dado sentir todo o encanto dessa mística festa, cujo espírito tão bem se revelou florir atravéz dos séculos, nas ingenuas tradições dos vilancicos populares, e das árvores do Natal, desabotoando, ao brilho solar desta noite, na frutessência de celestes prendas e magias Mais interessante, porém, é que par a par com essa encantadora simplicidade, aí vemos também ajoelhada diante do presépio, a verdadeira ciência, não essa que pensa bartar-se a si mesma, a que incha e envaidece mas aquela que já fazia dizer a um pagão: "eu só sei que nada sei", a ciência que não prescinde da fé, esta misteriosa estrela que seguiram os magos, nela reconhecendo justamente a "estrela de Jesús". "Stellam ejus". Há uma ciência que diz: Deus não existe! e na impossibilidade de prová-lo com a razão, contenta-se com esse desejo do coração perverso: dixit insipiens in corde suo: non est Deus!

Mas há outras ciências, que pretendendo justificar o seu ateismo, arquiteta sistemas sobre sistemas, e a risco de se expor a todos os ridículos, falsifica os seus documentos, até que, por fim, em desespero de causa, vai buscar nas profundezas do oceano os seus batibios, para comprovar a origem da vida independente do sopro divino. Há enfim, uma terceira ciência, que timbra em despreocupar-se de Deus, blasonando em divisa heraldica a célebre pergunta: "Que nos importa a nós, o que está a cima de nós?"

"Quod supra nós, quid ad nós?"

Nenhuma dessas pseudas ciências pode encontrar o presépio, pois não seguem a estrêla. Só atina com êle, aquela ciência que diz: "Dae, o Senhor, que vos conheça a vós, e me conheça a mim: a vós para amar-vos a mim, para desprezar-me".

Esta é a ciência, que se não dedigna de oferecer a Deus o incenso das suas orações, a mirra dos seus trabalhos e o ouro das suas conquistas.

Esta sim, é que penetra com os Magos, todas as belezas da gruta de Belém, gruta de mistérios, iluminada pelo sorriso infantil dum Deus e pela maternidade virginal de Maria: "invenerum puerum cum Maria matre ejus". Enquanto zagaes e Magos se alternavam na adoração do Menino Deus, rondava-lhe em derredor a crueldade e ambição de Herodes. De fato, em vindo este a saber que era nascido Jesús, a quem os Magos davam já o título rei dos judeus, turbou-se, e mandor matar em Belém e seu termo, todas as crianças de dois anos para baixo. Esperava assim, envolver na carnificina, o presumido contedor do seu reino. Mas eis que em toda essa hecatombe de carnes inocentes, precisamente Jesús é que sai vivo e ileso. Assim zomba Deus dos cálculos humanos!

O tipo de Herodes não se perdeu perpetuou-se, e ainda hoje vemo-lo personificado nos demagogos da anarquia. Como aquêle rei de judá, vivem estes empenhados em aniquilar o Cristo nessa nova Belém, que é o coração do povo. Embalde lhes repete a igreja, na sua liturgia, os versos de Sedulio, para que se não arreceiem de que "lhes tome os reinos da terra. Aquele que dá o reino do céu": non eripit mortalia, qui regnadat caelestia". O que eles querem é destruir todo o reino espiritual da religião, porquanto a bandeira do comunismo não pode triunfar, senão sôbre os escombros da esperança em Deus e na imortalidade.

Daqui a guerra de exterminio, que declaram a toda idéia religiosa. É o sangue dos inocentes, que jorra novamente sôbre a terra. Mas como out'rora, Deus burlará, também hoje, o plano dos Herodes: Jesus não morre, mas vive para reinar no coração da humanidade e o seu reino não terá fim, "et regni e jus non erit finis".

PRECE

• NIDOVAL REIS

SENHOR! Olhai os esqueletos
dêsses cedros, há dias, verdejantes...
Esses tristes rebanhos semi-mortos
pela sêde, pela fome sob o peso
impiedoso e implacável dêste estio
que os visa destruir sumariamente...

Senhor! Olhai as privações,
as guerras, os surtos epidêmicos
de moléstias por nós desconhecidas
que grassam sôbre a terra, qual castigo,
visando destruir-nos sem clemencia...

Não vos peço, por mim, Divino Mestre
que, igual aos muitos pecadores,
mereço ser levado ao tribunal
da Divina Justiça que nos manda
a Vossa Sagrada Onipotência.

Mas receio que a hecatombe que dizima
os cedros, os rios os rebanhos
e os homens pecadôres dêste mundo,
leve também, sem dó e sem clemência,
os seres pequeninos que, na terra,
inocentes esperam, venturosos,
a volta de Jesús o Nazareno,
a vólta de Jesús o Rei dos Reis!

NOSSA SENHORA MARIA IMACULADA

O ponto de partida para a crença
dos nossos sublimados pensamentos,
é o que eterniza todos os momentos
em que espontaneamente a gente pensa;

Uma espontaneidade que é uma imensa
elevação de bons ensinamentos,
em que vivemos sempre mais atentos,
cheios da luz da fé que nos incensa.

E quem toda a nossa alma assim perfuma,
possui decerto, a excelsa primazia
do infinito poder que em si resuma.

É de Nossa Senhora, é de Maria
todo o inédito ardor com que costuma
inspirar-nos o encanto da poesia.

JOÃO DANIEL DE CASTRO

DATA FELIZ

UMA felicidade que nos traz tristeza...
Uma tristeza que nos traz felicidade...
A mais linda e esperada fase do ano e que a tantos desespera
Quanta mágoa a produzir sorrisos e quantos sorrisos a produzirem mágoa...
NATAL...
Presépe... Estrelas... Pinheiro... Brinquedos... Presentes... Consoada...
Fagulha produzida pela condensação de sensações passadas... que se oculta e dormita dentro de todo coração...
Chama que estremece ao sôpro ligeiro de um éco distante e desperta ao adejar da vibração tangente...
NATAL!...
Palavrinha clara e pequena, estalido doce, de badalar de éras remotas...
Flâmula sagrada de amôr e de união; Símbolo glorioso de Vida!
Data em que todos os acontecimentos são absorvidos por apenas um: — o Nascimento de Jesús — Jesús pequenino;
Natal do Menino Deus!
Divindade! Pureza!
Simplicidade! Humildade!
Doçura! Fraternidade!
Passagem meteórica e exemplar do Sublime condensado numa única essência extrahumanizada...
O Grande Todo se desvanece diante da grandeza de um pequenino Ser.
Sensações extranhas que nos emocionam: preciência de um Futuro na lembrança presente de premonições do Passado.
NATAL
Força que nos confraterniza num amplexo balsâmico de Fé, Esperança e Caridade!
NATAL! NATAL!...

ALMA CUNHA DE MIRANDA

O SONHO DE DOLORES

SONHEI que estava a meditar sozinha:
Papá Noel não tarda a chegar.
Julgo vê-lo surgir na curva do caminho.
Doira-lhe a longa barba a poeira das estradas.
Marcam-lhe a fronte as rugas de mil anos idos.
Êle anda vergado ao pêso do seu fardo.
Que fardo é aquele? Ah! É o saco dos presentes.
Ei-lo a subir cansado a minha escada.
Dentro em breve arreará o saco de presentes
Ao pé da minha cama,
E d'ele tirará o que destina a mim...
Que lindissimos presentes!
Um raio de sol da primavera em flôr;
Uma bola de luz da lua cheia;
Uma anfora contendo essencias do Oriente;
Duas lágrimas que rolaram
Dos olhos de Maria;
E a bênção que Jesús lançou aos pequeninos;
E um beijo que Mamãe não poude dar-me
Antes de morrer.
Tira do saco e põe no meu sapato
Pequenino, tôrto, empoeirado,
Como Papá Noél é bom!

PATRICIO GUERRA

PRESENTE DE NATAL

NESTA Noite de tal graça
e ternura sem igual,
que Papai Noel te faça
um presente de Natal...

E que traga novamente
a tua alma de criança,
carregada, ingenuamente,
de sonhos bons e Esperança...

Só assim poderás crer,
que nesta Noite tão pura,
teu sapato irá se encher,
de amôr, de paz e ventura...

LUIZ OTAVIO

TROVAS

De todos os milagres, o maior,
Que fere o torpe orgulho mais profundo,
— Foi ter nascido em pobre mangedoura,
Jesús — o Rei e Salvador do mundo!

LUIZ GOULART

O ABÔNO DE NATAL

BENEDICTO XAVIER PINHEIRO

Diz que vem, diz que não, diz que demora
Para chegar o "Abono" projetado,
Por se achar ainda sendo remendado
Com emendas por dentro e bem por fora.

Ninguém sabe, por certo, mesmo agora,
Quando há de vir o "Abono" tão forjado,
Que seguiu lá da Camara ao Senado
P'ra ter aprovação que o revigora!...

Diz que virá sair, à qualquer hora,
Do tesouro da Pátria essa melhora,
Como um maná de fonte verdadeira;

E após, com a minha alma meia tonta,
Não sei se poderei pagar a conta,
— Que o Natal me deixou na quebradeira!...

"Cristo Nasceu"

● HOR MINO LYRA

NAS proximidades da vinda do Deus Menino, o universo inteiro respirava paz, tranquilidade. As mães com mais confiança acariciavam os filhos, certas de não lhes arrancar dos braços mão impiedosa e homicida.

Na *Cidade Eterna* reinava alegria. Havia flores nos campos ouro no comércio, paz nas ilhas do mar, nas margens do Enfrates. Gozava-se vida tranquila nas terras da Lusitânea, nos confins das Mauritânias. Repontava felicidade. Homens, dantes orgulhosos da vida militar, lavravam agora os campos. Corcéis, dantes utilizados nas guerras, puxavam arados. Poétas, pessôas de fino espírito que viveram sempre olvidados, substituiam os guerreiros: ao invés de se discutir a agilidade dos gladiadores, admirava-se a habilidade do homem de talento artístico. Nos jardins, nos campos, nos prados ouviram-se os sons das liras sensibilizantes; ouviam-se os cantos imortais dos vates gloriosos. Era a paz celebrada, alegria suave, que vinha reinando no peito do gênero humano.

Contudo, parecia algo existir de misterioso no seio da cidade, no coração da aldêia: muitas vezes assediados para consultas, baseadas na predição dos profetas, pretendim os artrólogos e os velhos falar de um rei celeste que viria do nascente da Judéia, a-fim de reconstruir o govêrno do mundo. Apareciam esses romores por toda a parte: na palhoça, na choupana, na casa mais simples, no palácio mais luxuoso.

Enquanto, com a fronte coroada de flores, afinava Ovídio a lira voluptuosa e celebrava Horácio os bons vinhos de Mecenas, ao tempo em que Propércio ilustrava Cíntra, erguia Atenas um altar ao *Deus Desconhecido,* e Virgilio, o gênio individual, pelo seu amor da Natureza, pela perfeição do estilo, revelava sem dissimulações o que vinha presenciando:

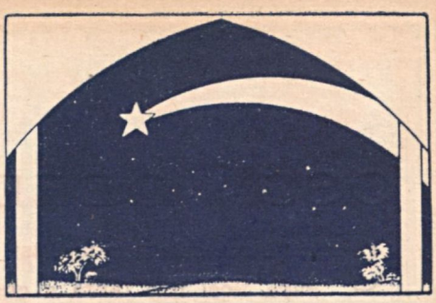
"Vêde como se abala toda a gente,
E como exulta a terra e o vasto mar
De alegria
Com o século que alfim vai começar:
É que o Infante governará
Todo o mundo pacificado
E a serpente perecerá."

....

....

Para ter a certeza de quantos lhe obedeciam, após duas décadas da profecia do Cisne de Mâteu. Otavio Augusto decreta o recenseamento dos seus súditos e, entre muitas pessoas que procuravam cumprir o decreto do Soberano, encontrava-se José, antigo carpinteiro da Galiléia, rumando em direção de *Bethlem,* acompanhado da meiga Espôsa, que cavalgava manso burrico. Algum tanto fatigados, caminhando por veredas, atalhos de difícil trânsito, foram descansar já nos arredores do lugar a que se destinavam. E quando sorriu Aurora, a modo contemplando a primeva Judéia, ereto um galo ergue o pescoço e cocorica tão alto quanto solene:

"Cristo nasceu !"



BETHLEEM

A Cidade Onde Nasceu Jesus

A velha cidadezinha achava-se a 800 metros acima do nivel do mar. Sobe-se a ela desde o Mar morto por uma garganta ora amarela, ora roxa, para subitamente defrontar-se com um imenso lampadário rutilante de ouro; Jesusalém ou Hierosolina, distante cêrca de 5 quilômetros. A capital da Judéia é ligada a Bethlem por uma estrada asfaltada, que, em 1949, media 17 quilômetros de extensão. Apesar de algumas construções modernas, Bethleem não passa de uma pequena aldeia à oriental, cortada de ruas estreitas e irregulares. Sua população é de 8.500 habitantes. As mulheres usam ainda um toucado alto, denominado **hennin** e quase todas falam francês. A entrada na cidade faz-se por Beit-Jala, que continua a ser o "Campo dos Pastores".

Foi aí que cantaram os anjos na noite em que nasceu o Salvador. A gruta onde ocorreu o grande fato é pequena, estreita e sombria. Cravada na rocha, lê-se esta inscrição em latim:

Hic de VIRGINE MARIA JESUS CHRISTUS NATUS EST".

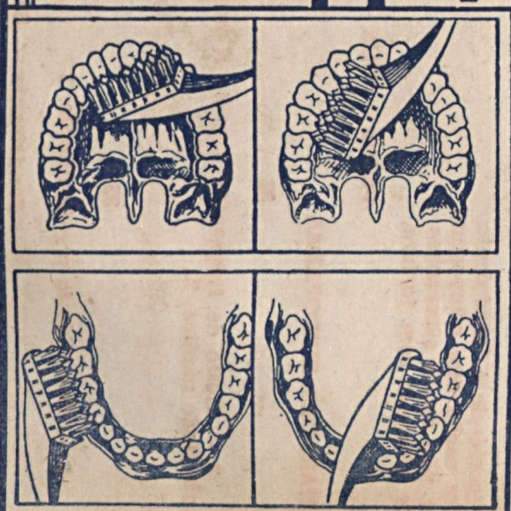
Sob a inscrição vê-se uma estrêla de prata.

APRENDA A FAZER a Higiene Científica da BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA TECNICAMENTE PERFEITA, ACIONANDO-A SÔBRE OS DENTES, DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO É, NO SENTIDO DA VERTICAL, PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE OS PONTOS SITUADOS ENTRE UM DENTE E OUTRO. — CONSULTE O SEU DENTISTA.

A TRÍADA Bukol



LHE GARANTIRA A HIGIENE TOTAL DA BÔCA, MANTERÁ SEUS DENTES LIMPOS E PERFEITOS, PURIFICARÁ O SEU HÁLITO E LHE PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Chô-Chô

5.º TORNEIO — Out. - Nov. - Dez., 1951

3.ª PARTE

*

CHARADAS NOVÍSSIMAS

25

2-2 — No *principio*, como *sofre* o *cirurgião - barbeiro!*

Bandeirante — São Paulo

26

2-2 — Êste cavalheiro tem muita *força*, mas é *tratável* e muito *diligente*.

A. Silva — Rio

27

2-3 — Não há *limite natural* para um corpo *nebuloso*.

28

2-3 — Se te "falha" a *memória* constantemente, procura o médico que é *questão complicada*.

Matsuk — T. E. — Rio

29

2-2 — *Aproveita* todo manso de rio para contemplar a beleza panoramica dêsse imenso campo de *pastagem*.

Zytho — H. C. — Rio

30

1-2 — O rio é *raso* mas a *baixa temperatura* póde causar *desalento*.

Dr. Lyn — Rio

CHARADA EM VERSO

31

Três mil cruzeiros não chegam — 1
Para manter um casal.
É *completa* a carestia — 2
E não há peso legal.

O comércio é fraudulento,
Nos rouba sem compostura,
Já não temos esperanças
De vivermos *com fartura*.

Violeta — GCN — Recife

CHARADAS SINCOPADAS

32

3 — Gosto de frequentar a *praia* e mostrar minha *habilidade* náutica, 2.

Big Boy — Rio

33

3 — Sou *filósofo* por *inclinação*. 2

Bandeirante — São Paulo

34

3 — Se as vezes solto um *gemido*,
É só porque tenho sido
Castigado pelo mundo,
E nêsse sofrer amargo,
Tão constante quanto *largo*,

Eu sinto um pesar profundo. — 2

Euclides Vilar — Campina Grande

MEFISTOFÉLICA

35

Ao Radge

2-2 (3) — *Ofende* a *mulher encantadora* que ela fica *zangada!*

O Sineiro — GCN - CEC — São Paulo

LOGOGRIFO EM PROSA

36

Criticar (4-7-3-9-4) honestamente não é *feio* (10-1-9-6-5).

Erra (3-11-4-8-11) o que *critica* (2-5-4-8-11) por *maldade*.

Ralvo Ilvas — CEC — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO

37

Num *remanso*, ao pé do outeiro 8-6-5-7-1-9
Foi achado o meu *dinheiro* 3-4-7-5-4
E eu perdi a *direção* 1-9-5-4
Depois um tipo a *mofar* 8-7-1
Sem "*troca*", veio encontrar 8-6
O *vaidoso* espertalhão

Campina Grande — *Euclides Vilar*

Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

PERFEITO!
BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

ENIGMA PITORESCO

38

G. M. Seixas — CEC — Rio

CHARADA EM VERSO — 3 9

Muito grato ao Euclides Vilar,
pela sua "chamada".

Quando há *mancha* numa vida, 2
Eu nunca *meto* a colher... 2
Melhor é um triste *abandono*
Do que briga com mulher...

Zytho (H. C.) — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ..... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

LOGOGRIFO EM VERSO

40

O VIL METAL

Antes de te inventarem, ó vil metal,
O Mundo era feliz — um paraíso...
Mas surgiste e o homem, vil mortal,
Para ser mau, mais nada foi preciso — — 1-6

Quantas brigas, paixões, sangrentas guerras,
Infâmias, traições e pecadilhos,
Há séculos pululando nestas terras,
Procederam de ti e são teus filhos!

A *tua* história é negra e muito triste — 5-3
A mais *funesta* que no Mundo existe, 1-2-3-4
Porque na tua vida há muita dor!

Basta lembrar o *que* fizeste um dia, 3-4-5-6
Quando Judas, o rei da vilania,
Por ti trocou o nosso *Redentor!*

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 3 — *Baldan* — CEC — Rio

Horizontais: 1 — Símbolo do actínio. 3 — Ir, viver. 5 — Bailado campestre, espécie de fandango. 8 — Estado comatoso. 9 — Esclarece com comentários. 10 — Membro das aves guarnecido de penas. 11 — Altar dos sacrifícios.

Verticais: 1 — Desenruga. 2 — Engano, velhacada. 3 — Árvore da Ásia. 4 — Mamífero carnívoro. 6 — Representar por caracteres. 7 — Interj. Ora!

NÃO É SEGREDO...
LOÇÃO
PHENOMENO TARRÉ
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS."

Superstições

No mundo há muitas espécies de superstições e supersticiosos. E as superstições quase sempre têm fundamento no interêsse dos espertos contra os incautos.

Dizem que se três fumantes acenderem o cigarro com um só fósforo, um dêles há de morrer durante o ano. Indubitàvelmente, isto foi inventado por um fabricante de fósforos para aumentar a venda dos mesmos.

Quando em Monte Carlo sabia-se que um desesperado se havia suicidado por ter-se arruinado, todos os jogadores acorriam às mesas pela superstição de que naquele dia todos ganhariam. Mas, como sempre, a banca saia lucrando.

Outra superstição corrente entre jogadores é a que acarreta a perda da boa sorte ao que empresta dinheiro a outro. Pode haver um caso mais claro de superstição inventada por um jogador que não quer emprestar dinheiro a seus colegas menos afortunados?

Por que para cada um dos meses do ano, há uma pedra preciosa especial que traz boa sorte ao seu proprietário? Porque assim inventaram os lapidários e joalheiros.

Os fabricantes de fetiches e amuletos, essas absurdas criações da fantasia, que muitas vêzes são verdadeiras obras de arte, também têm interêsse em fomentar a crença em algo que imunize seus portadores contra os acidentes, doenças e perigos de todo o gênero que espreitam o homem.

No fundo de cada prática supersticiosa há sempre um motivo de interêsse que lhe deu origem e que procura mantê-la em prejuizo dos ingênuos.

CABELLOS BRANCOS
QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE

PILULAS VIRTUOSAS
(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)
Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
Á VENDA EM TODA A PARTE

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.
Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.
Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.
Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).
ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.
Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.° andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

Caspa? Petroleo Soberana

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

O FUTURO REI DA ESPANHA SERA CARLOS VIII

EM fevereiro último um jornal parisiense deu a publicidade o seguinte que traduzimos para o vernáculo:

"O cunhado do marquês Francesco Maria Taliani de Marchio, que acaba de ser nomeado embaixador da Itália em Madrid, subirá, sem dúvida, um dia, ao trono da Espanha. Não é impossível.

A atual Constituição espanhola precisa que o país é um reino cujo soberano deverá ser escolhido entre os descendentes das familias que reinaram na Espanha, logo que o Caudilho se retirar da vida pública.

A lista dos pretendentes é longa, mas diz-se que é Charles de Habsburg-Lorraine o mais cotado.

O principe Charles pertence, pelo lado materno, ao ramo Carlista que pretende ao trono da Espanha. S. Altesa é muito bem visto nos meios da Falange e Franco mesmo teria bastante simpatia por êle Tornando-se rei da Espanha, tomaria o nome de Carlos VIII.

O Embaixador da Itália em Madrid é cunhado de Charles de Habsburg, por haver desposado a irmã deste, a arquiduquesa Margarita Ramiera de Habsburg Lorraine, a 27 de novembro de 1937.

Quantas vêzes seus filhos não se têm exposto a riscos tremendos, na sua inexperiência infantil? Êles escaparam, porque a Providência os salvou, porque os pais chegaram em tempo... Pois bem, há talvez um risco ainda maior e mais permanente que os ameaça, e que você pode e deve evitar: o de não terminarem os estudos, o de não se encarreirarem convenientemente para o futuro, por cessar a proteção que hoje você lhes garante. Mas você pode afastar êsse risco, através do seguro de vida. E é seu dever. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida. 12-cccc- 147

Nome _____
Data do Nasc.: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

LEIAM Ilustração Brasileira

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA
LYTOPHAN

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

Poesia... — Versos... E é assinalável como num momento trepidante, inquieto e atemorizador como este apreensivo mesmo, os nossos poetas continuem a trabalhar, a escrever, a produzir, a sonhar, a publicar volumes, alguns saborosos como este *Acontecimento do Soneto — Ode à noite* (Orfeu e Pongetti) de Lêdo Ivo. A fórma deste livro é de um sentido alto e uno, uma expressão continuada de sensibilidade. Um prefácio inteligente e convincente de Campos de Figueiredo é moldura bem ajustada para os poemas do autor. Estamos em frente dum poeta verdadeiro, simples e profundo em alguns cantos e como canta:

"E serei, mergulhado no passado,
Cada vez mais moderno e mais antigo"

O livro todo confirma a sua asserção. Lêdo Ivo é um grande sonetista, — a arte tão vulgarizada e tão difícil, só penetrada pelos que têm valia. Cultor da fórma camoneana, ele tem sonetos como este "*Conciliação, Confidencia, Alturas, Aurora.* A assinalável; marcante, a sua *Ode à noite,* páginas magníficas que só um poeta verdadeiro póde descrever:

.....

Louvo-te, Noite que mantens despertos
os sentidos do poeta entregue ao sono
do esplendor sufocado pelos rastros
da emigrada canção, que no abandono
inventa as perspectivas dos desertos
e cria as mutações dos grandes astros.

Magnífico poema este, — uma conformação dos talentos de Lêdo Ivo. Uma poetisa a senhora Maria Cardoso e Rezende de

SENHORA!
PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA",
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!
CAVALHEIRO!
TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!
SINTONIZE AQUI E OUÇA-ZYP-23
50 45-KL/CS 59.46 MTS
DE 8 ÁS 12 E DE
18 ÁS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR
UM MUNDO
DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!
OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!
FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS
ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO
ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

CASEMIRA
E
TRÒPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

Castilho, vitoriosa com o seu livro *A rua da minha casa*, (Pongetti). Ela tem doçura, simplicidade e naturalidade.

.....

E' uma rua diferente
que se dá com toda gente...
— quase viva, é humana:
boa, má, santa e profana.

Ela cultua a Beleza essa artista do verso, que se emociona e se sensibilisa ante uma rua cheia de recordações, uma paisagem, uma atitude, um gesto, de carinho, um trecho de música. E há às vezes o verso irônico, risonho, discreto, da poetisa baiana. A senhora Maria Castilho tem o verso fácil, correntio, como na série *Madame* ou então nos *Canticos*, como aqueles tão sugestivos ao Brasil ou à Bahia. Em *Comparações*, poemas ao seu esposo:

Minha boca em tua boca
é como a onda do mar:
dá um beijo e, coisa louca,
logo logo quer voltar...

O meu braço se te enlaça
quer ser o cipó da mata:
rouba seiva sem negaça
e nunca mais se desata...

E a minha vida na tua
é um céu iluminado:
és o sol, eu sou a lua
Deus nos guarde a seu cuidado.

E' uma poetisa que se afirma na intelectualidade baiana.

Outro livro de versos, *Desencanto*, esse de Eugenio G. Velloso (Pongetti). Versos modestos, simples, mas expressivos. Nada de surtos altos. E' geralmente um poeta desiludido e até pessimista, pensando mesmo que para êle "a morte será um motivo de alegria".

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...

CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas

Em toda parte!

RÁDIO — Organizado e dirigido pela nossa colaboradora, a poetisa e escritora Iveta Ribeiro, acaba de ser criado um novo programa de rádio nesta capital. Trata-se de "Espêlho de Portugal", irradiado todas às sextas-feiras, das 21,30 às 22 horas na Rádio Guanabara. Neste programa serão apresentados: poesias, ensaios, teatro, músicas lusitanas, em fim tudo de cultural relacionando cada vez mais Portugal ao Brasil.

Ao ato inaugural do referido programa, compareceram ilustres personalidades do mundo social e artístico de Portugal entre nós. Brindando o significativo acontecimento, falou um dos diretores da Rádio, Dr. Paulo Mourão, tendo a escritora Iveta Ribeiro agradecido a hospitaleira acolhida recebida.

Tomaram parte no programa e continuarão participando do mesmo, a cantora nacional Maria Lídia Pinto, a pianista lusa Maria Amélia S. Ribeiro e o pianista brasileiro Ermelindo Castelo Branco.

PELAS INSTANTES

Para fim de ano, as Edições Melhoarmentos apresentam uma série de valiosos livros: "Viagem ao mundo desconhecido", de Francisco Martins; "Histórias dos meninos "índios" de Hernani Donato; "Pedro Américo", de Renato Sêneca Fleury; "História da árvore de Natal", de Hertha Pauli; "Bimbi na fazenda", de Estrid Ott. São obras que constituem magníficos presentes para crianças e adultos.

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belissimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais dificil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sôbre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adôrno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr$ 150,00
A venda em todas as Livrarias do Brasil.
PEDIDOS AOS EDITORES: S/A. O MALHO
Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Profº. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantem Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professôras, R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone: 22-8635 — RIO DE JANEIRO.

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.